

PROJETO CRISMA

Em busca dos vocacionados ao serviço dos Pobres

2ª Edição
São Carlos, 8 de fevereiro de 2003

- REPRODUÇÃO AUTORIZADA -

Material disponível no site oficial do Conselho Nacional do Brasil: www.ssvponline.org/pc.asp
Ou ainda, entre em contato pelo endereço abaixo.

PUBLICAÇÃO

Sociedade de São Vicente de Paulo
Conselho Metropolitano de São Carlos
Presidente: Confrade Sebastião Ribeiro da Silva

PROJETO E ORGANIZAÇÃO DESTA EDIÇÃO

Comissão de Jovens do Conselho Metropolitano de São Carlos
Coordenador: Confrade Ricardo José Martinês Ribeiro

REVISÃO LITERÁRIA

Professora Edna Pellegrine

REVISÃO DOUTRINÁRIA

Pe. Vilar, SDB

CAPA E DIAGRAMAÇÃO

Comissão de Integração e Comunicação do Conselho Metropolitano de São Carlos
Coordenador: Confrade Fernando Muniz da Silva

CONTATO

Conselho Metropolitano de São Carlos – A/C Comissão de Jovens
Rua 13 de Maio, 2319 – Centro – CEP 13.560-130 – São Carlos – SP
Fone/fax: (16) 271-9141
E-mail: sccm@terra.com.br

Pede-se a permuta de informações sobre implantações, adaptações, alterações e resultados (vide anexo 3) para o aprimoramento de futuras edições. Os dados devem ser enviados para o endereço de contato.

PROJETO CRISMA

Em busca dos vocacionados ao serviço dos Pobres

Uma pequena reflexão

“...A preocupação que, indubitavelmente, devemos sentir pela entrada da juventude nas Conferências, deve aparecer para que assumamos a responsabilidade que temos para com os mais jovens. Responsabilidade para com o projeto de vida cristã que deve significar cada um deles, para cada um de nós...”

José Ramón Díaz-Torremocha
XIV Presidente Geral Internacional
Carta Circular de 30 de junho de 2002

SUMÁRIO

PREFÁCIO (Dom Joviano, Bispo de São Carlos)	7
PALAVRA DO CONSELHO METROPOLITANO	8
PARTE I	9
COMENTÁRIO INICIAL	10
APRESENTAÇÃO	11
INTRODUÇÃO	12
A APOSTILA DO PROJETO CRISMA	12
O PROJETO CRISMA	12
OBJETIVOS	13
COMPOSIÇÃO BÁSICA E TEMPO EXIGIDO	13
RESUMO DO PROJETO CRISMA	14
1ª FASE (PRÉ-IMPLANTAÇÃO)	14
2ª FASE (IMPLANTAÇÃO).....	14
3ª FASE (ACOMPANHAMENTO).....	15
PARTE II	16
1ª FASE: (PRÉ-IMPLANTAÇÃO)	17
CONTATO COM O BISPO	17
ÁREA PARA A IMPLANTAÇÃO	17
CONTATO COM O PÁROCO	17
CONTATO COM OS CATEQUISTAS	18
CALENDÁRIO DE IMPLANTAÇÃO	18
LOCOMOÇÃO DOS CRISMANDOS.....	19
PENSANDO O ACOMPANHAMENTO.....	20
2ª FASE (IMPLANTAÇÃO)	21
CHECAGEM DOS ÚLTIMOS DETALHES	21
REFLEXÃO SOBRE CARIDADE E VOCAÇÃO CRISTÃ	21
DESENVOLVIMENTO DO TEMA	21
UM CONVITE ESPECIAL	26
RETORNO DOS CRISMANDOS.....	26
CARACTERÍSTICAS DESEJÁVEIS DOS CATEQUISTAS.....	27
APOIO PARA A REFLEXÃO SOBRE CARIDADE E VOCAÇÃO CRISTÃ.....	27
3ª FASE (ACOMPANHAMENTO)	28
ENGAJAMENTO NUMA CONFERÊNCIA EXISTENTE	28
ENGAJAMENTO NUMA NOVA CONFERÊNCIA	28
OS ACOMPANHANTES.....	29
ROTEIRO DE ACOMPANHAMENTO	29
PARTE III	30
IMPORTÂNCIA DO PROJETO PARA AS CONFERÊNCIAS	31
COMO DEVE SER ESSA CONFERÊNCIA?	31
A REUNIÃO.....	32
TERMÔMETRO DA CONFERÊNCIA	33
FATORES QUE INFLUENCIAM O SUCESSO DO PROJETO CRISMA	34
UM PROJETO QUE PODE SER ADAPTADO	35
EXPERIÊNCIA DO CC DE ITÁPOLIS: COMBINAÇÃO PROJETO CRISMA E DESPERTAR	35
EXPERIÊNCIA DO CM DE ANÁPOLIS (GO): PROJETO CRISMA E TEATRO.....	35

UM PASSO A MAIS: ASSUMIR A CATEQUESE DO CRISMA	36
UM EXEMPLO CONCRETO.....	36
HISTÓRIA E ESTATÍSTICAS	38
COMO TUDO SE INICIOU	38
OS NÚMEROS DO PROJETO CRISMA	38
ESTATÍSTICAS DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO CRISMA	39
RESPONSÁVEIS PELO PROJETO CRISMA.....	40
ORIENTADORES	40
IDEALIZADORES - CJ DO CC DE SÃO CARLOS - 1997/98	40
DIVULGADORES - CJ DO CM DE SÃO CARLOS - 1997/98.....	40
COLABORADORES NA ELABORAÇÃO.....	40
CONTATO	40
 PARTE IV	 41
OBSERVAÇÕES IMPORTANTES PARA O ACOMPANHAMENTO	42
AS AVALIAÇÕES.....	42
PLANILHAS DE ACOMPANHAMENTO	42
1º MÊS: NECESSIDADE DE ORGANIZAÇÃO E DESCOBERTA DA SSVp.....	43
SEMANA 1: NECESSIDADE DE AGIR: O TRABALHO.....	43
“ <i>Servir a Cristo nos pobres</i> ”	43
“ <i>Oração para visita aos pobres</i> ”	44
SEMANA 2: O QUE EU POSSO FAZER?	45
“ <i>A SSVp e o Assistencialismo</i> ”	45
SEMANA 3: É PRECISO ORGANIZAR NOSSA AÇÃO? - O ENGAJAMENTO.....	47
“ <i>A sistemática operacional das conferências</i> ”	47
“ <i>As finalidades da SSVp</i> ”	47
“ <i>A técnica assistencial da SSVp</i> ”	47
SEMANA 4: SSVp - A CONFERÊNCIA VICENTINA - AMIZADE.....	49
“ <i>Funcionamento de uma conferência</i> ”	49
“ <i>A Reunião</i> ”	50
“ <i>Característica da Ação da Conferência</i> ”	50
SEMANA 4:1ª AVALIAÇÃO DO GRUPO PELO COORDENADOR.....	51
2º MÊS: CONHECENDO A SSVp.....	52
SEMANA 5: FUNÇÕES DE UMA DIRETORIA	52
<i>Diretoria</i>	52
SEMANA 5: INÍCIO DO ESTUDO DO PREÂMBULO	53
SEMANA 5: FUNDAÇÃO DA CONFERÊNCIA.....	53
SEMANA 6. RECORDAÇÃO DAS FONTES	54
“ <i>Retorno às origens da SSVp. Intenções primeiras, intenções de sempre</i> ”	54
“ <i>Enraizamento da Sociedade de São Vicente de Paulo na mensagem evangélica</i> ”	54
SEMANA 7. A VOAÇÃO VICENTINA, CORAÇÃO DA UNIDADE DA SSVp	55
“ <i>A Voação Vicentina, coração da unidade da SSVp</i> ”	55
“ <i>Uma vocação, um apelo: o serviço direto aos pobres</i> ”	56
“ <i>Uma motivação, uma finalidade</i> ”	56
SEMANA 8. O ENGAJAMENTO VICENTINO E A SUA REGRA	57
“ <i>O engajamento Vicentino e a regra Vicentina</i> ”	57
3º MÊS: CONHECENDO OS PRINCÍPIOS DA SSVp.....	58
SEMANA 9. A SSVp E SUAS CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS (1ª PARTE).....	58
“ <i>Uma associação profundamente fraternal</i> ”	58
“ <i>Uma família de leigos cristãos</i> ”	58
SEMANA 10. A SSVp E SUAS CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS (2ª PARTE).....	59
“ <i>Uma sociedade de espírito jovem</i> ”	59
“ <i>Uma sociedade universal</i> ”	60
“ <i>Unidade na diversidade, adaptação às condições em mudança do mundo</i> ”	60
“ <i>Uma família católica aberta ao ecumenismo no seio da Igreja Católica</i> ”	60
SEMANA 11. CARIDADE, POBREZA E APOSTOLADO (1ª PARTE).....	61
“ <i>Aspiração a uma vida mais evangélica</i> ”	61
“ <i>Pobreza da SSVp</i> ”	61
“ <i>Espírito de pobreza dos vicentinos</i> ”	61

“Modéstia e eficiência”	62
SEMANA 12. CARIDADE, POBREZA E APOSTOLADO (2ª PARTE)	63
“Preocupação com a justiça social, disponibilidade em face do ‘desenvolvimento solidário da humanidade’”	63
“Presença da SSVV no mundo”	63
SEMANA 12: 2ª AVALIAÇÃO DO GRUPO PELO COORDENADOR	64
4º MÊS: PRINCÍPIOS E PORQUÊ SÃO VICENTE É NOSSO PATRONO.....	65
SEMANA 13. CARIDADE, POBREZA E APOSTOLADO (3ª PARTE)	65
“Procura da vida evangélica, testemunho de espiritualidade e de apostolado”	65
SEMANA 13: FIM DO ESTUDO DO PREÂMBULO	66
SEMANA 14. PARTICIPAÇÃO NUMA ECAFO.....	66
SEMANA 14. OS TRABALHOS DE SÃO VICENTE - A PRÁTICA DA CARIDADE.	66
“Servir os pobres, a exemplo de São Vicente”	67
SEMANA 15. VIRTUDES DE SÃO VICENTE QUE DEVEMOS BUSCAR.....	68
“Virtudes recomendadas aos confrades”	68
SEMANA 16. AS VIRTUDES	70
“As virtudes teológicas”	70
5º MÊS: O VICENTINO NA PRÁTICA E FORMAÇÃO PESSOAL	73
SEMANA 17. AS VIRTUDES	73
“As virtudes humanas”	73
“Distinção das virtudes cardeais”	73
“As virtudes e a graça”	74
SEMANA 18. FORMAÇÃO PESSOAL, NECESSIDADE DE ESTUDO PARA O CRESCIMENTO	74
“Formação Pessoal”	74
SEMANA 19. DEVERES DOS CONFRADES E CANDIDATOS	76
SEMANA 20. A SINDICÂNCIA.....	77
“Visita domiciliar ao assistido”	77
“Como proceder à sindicância”	77
SEMANA 20. 3ª AVALIAÇÃO FEITA PELO COORDENADOR	79
6º MÊS: UMA SOCIEDADE DE ESPÍRITO JOVEM.....	80
SEMANA 21. VISÃO GERAL DA JUVENTUDE	80
Solidariedade.	80
Opções de Puebla.....	80
O modo de ser jovem.....	80
Força de Transformação.....	81
Não são todos iguais.	81
O jovem no contexto de hoje.	81
Diante da individualidade e subjetividade.	81
Diante do sistema de valores.....	81
Influência no jovem.	81
SEMANA 22. O JOVEM COMO PESSOA.....	82
Sob o prisma da pessoa.....	82
Capacitação.	82
Busca de identidade.	82
Contestação.....	82
As contradições.....	83
Necessidade de companhia e amizade.....	83
Reflexo de sua infância.	83
SEMANA 23. O JOVEM E A AFETIVIDADE.....	84
Libertação e integração pessoal.	84
Curtir a vida.....	84
Relacionamentos superficiais e imaturos.....	84
Educação afetivo sexual.....	84
Namoro.	85
Redescoberta e valorização do corpo.	85
SEMANA 24. O JOVEM E A FAMÍLIA.....	85
Alterações nas relações familiares.....	85
Pouco espaço para diálogo e amadurecimento.....	85
Diálogo x Televisão.....	86
Conseqüências.....	86
Conflitos entre gerações.....	86
Suicídio.	86
NOTAS FINAIS DO ACOMPANHAMENTO.....	87

SEMANA 25 EM DIANTE. “ROMPIMENTO DO CORDÃO UMBILICAL”	87
PARTE V.....	88
ANEXO 1 – APOIO PARA REFLEXÃO SOBRE CARIDADE E VOCAÇÃO CRISTÃ	89
ANEXO 2 – CRONOGRAMA DOS ESTUDOS POR REUNIÕES.....	91
ANEXO 3 – PLANILHAS DE ACOMPANHAMENTO	92
RELATÓRIO DA IMPLANTAÇÃO	93
LISTA DOS JOVENS INTERESSADOS	94
RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DOS JOVENS	95
RELATÓRIO DE IMPLANTAÇÃO POR CONSELHO	96

PREFÁCIO

“Agora nos restam a fé, a esperança, o amor: estas três coisas. Mas a maior de todas é o amor (1 Cor 13,13).

Uma das maiores alegrias do meu episcopado foi tomar conhecimento do **Projeto Crisma**. Desde o seu início, em abril de 1998, ao lançar a semente da esperança no coração dos jovens crismandos da nossa Catedral, o **Projeto Crisma** não pára de crescer. Ele vem ajudando os jovens a encontrarem o sentido de suas vidas.

O que está acontecendo? Podemos dizer que o Reino revelado aos pequeninos, aos pobres está acontecendo. Porque evangelizar é amar! É fazer com simplicidade de coração o que Jesus fez. Os pobres estão sendo amados pelos jovens. Mas, como ninguém evangeliza sem ser evangelizado, nossos jovens estão sendo evangelizados pelos pobres – os preferidos de Jesus. Muitos jovens que viviam sem a fé, agora têm Jesus no coração e sentem sua presença em suas vidas. Viviam sem esperança, agora não têm medo do futuro. Viviam sem amor, agora partilham suas vidas. Ao percorrer este “caderno de apontamentos”, o leitor vai encontrar muita vida, aquela vida que Jesus veio trazer para todos com abundância (Jo 10,10).

Leia com amor as páginas que se seguem. Elas revelam a Boa Notícia de Jesus aos pobres, encarnada na vida de tantos jovens – moças e rapazes – que a exemplo de Ozanan colocaram suas existências a serviço dos pobres.

Descubra, nesta aventura do amor até às últimas conseqüências, a pérola preciosa, o tesouro escondido do Reino do Pai: a alegria de amar e ser amado.

Não fique indiferente. Nem passe sem dirigir o seu olhar a quem está caído à margem da nossa sociedade. Participe do **Projeto Crisma!**

Chegou a hora da globalização da caridade

São Carlos, 27 de dezembro de 2002, Festa de São João Evangelista e 7º aniversário de minha ordenação episcopal.

*+ Dom Joviano de Lima Júnior, sss
Bispo Diocesano de São Carlos*

PALAVRA DO CONSELHO METROPOLITANO

O Conselho Metropolitano de São Carlos tem no **Projeto Crisma** sua maior âncora para o recrutamento de jovens para as suas Conferências. Também vê o Projeto como um grande gesto de responsabilidade no processo de manter os jovens junto a Igreja, sendo evangelizados e integrados no apostolado leigo. Ele é determinante na busca de vocacionados ao serviço da caridade. Através de uma amostra rica e generosa de nosso carisma, Jovens em busca de uma definição vocacional optam por integrar-se na caminhada vicentina. A Conferência Vicentina torna-se para muitos jovens, como um ponto muito importante para a continuidade de suas vidas religiosa e comunitária. Neste sentido, temos grandes testemunhos: para muitos a Conferência tornou-se o centro de sua vida vocacional de leigos engajados no apostolado cristão e, para outros deu a oportunidade de refletir sobre qual caminho seguir, permanecendo engajados na vida religiosa da Igreja.

O Projeto Crisma em nossa Área de Atuação já é um trabalho testado e aprovado. Ele comprova a eficiência e a eficácia da ação das Comissões de Jovens de nossos Conselhos Centrais e Particulares, como uma de suas dimensões de atuação no meio da Juventude. Mais ainda, ele já é reconhecido pelos Bispos e por Sacerdotes como um meio essencial de ajuda na manutenção e formação da juventude cristã que trilha os caminhos da Catequese na Igreja.

Como escalão hierárquico da Sociedade de São Vicente de Paulo no Brasil, este Conselho Metropolitano vê com orgulho a criação e o desenvolvimento do **Projeto Crisma** na sua área de atuação. Ele é uma grande resposta cristã dos vicentinos para a ausência de Projetos que busquem manter os jovens junto a Igreja de forma responsável e continuada. É exatamente no período da catequese da Crisma que devemos apontar para os Jovens um caminho de permanência na vida religiosa, que os confirme na sua missão de batizados.

Nossa Sociedade há de ser como sonhou Frederico Ozanam: um centro de encontro, de apoio e de proteção desta juventude cristã, que desperta na sua vocação ao serviço da caridade, especialmente no serviço junto aos pobres, possa com passos firmes construir o reino de Deus em suas vidas.

Que a graça de Deus possa estar presente junto a todos aqueles que neste Projeto puder experimentar a ação do amor de nosso Senhor Jesus Cristo junto aos jovens.

Serviens in spe (servir em esperança).

São Carlos-SP, 8 de fevereiro de 2003
Confrade Sebastião Ribeiro da Silva
Presidente do Conselho Metropolitano de São Carlos (2002-2006)

PARTE I

Apresentação geral do Projeto Crisma

COMENTÁRIO INICIAL

Este projeto pioneiro, chamado de **Projeto Crisma**, surgiu da necessidade de inovação, readaptando uma das dimensões permanentes de trabalho das CJs, o **Recrutamento**.

Antes de tudo, o **Projeto Crisma** é uma resposta ao chamado que toda a Igreja recebeu pelo Projeto de Evangelização Rumo ao Novo Milênio. Renovados com o ardor missionário, vamos buscar os jovens vocacionados ao serviço dos pobres.

Nossa preocupação é, antes de arrebatar novos membros para as fileiras vicentinas, oferecer ao jovem um caminho seguro para o desenvolvimento de sua fé cristã e, num crescimento contínuo, chegar a sua santificação pessoal, como desejava para juventude o nosso fundador, o Beato Frederico Ozanam.

Tendo em vista o grande número de jovens que cursam a catequese do Crisma, escolhemos tal grupo como público alvo de nossos trabalhos. Ora, infelizmente, sabemos que terminado o curso muitos jovens afastam-se da Igreja, por se sentirem inúteis ou por não encontrarem nada que realize suas vocações. É justamente aí que entra o **Projeto Crisma**.

Numa evangelização de jovem para jovem, ofereceremos a eles uma alternativa de trabalho, uma opção de engajamento e, principalmente, uma maneira de se aproximarem mais de Deus. Aos jovens que não enquadrarem no trabalho vicentino, fica uma grande experiência de vida. Certamente, a partir desta experiência, passarão a dar maior valor ao que são e, também, verão a pobreza com outros olhos, aprendendo a respeitar mais a vida humana.

Os jovens que aceitarem a proposta irão renovar as fileiras vicentinas e a própria Igreja, uma vez que a SSVP, mesmo tendo sua própria organização, se mantém fiel à nossa Mãe Igreja desde de sua origem. Um maior número de novos vicentinos irá atender um número maior de pobres que se beneficiarão da Caridade Divina.

“Salvemos a Juventude para que ela salve o Mundo”.

São Carlos - SP, 1998
Confrade Fernando Muniz da Silva

APRESENTAÇÃO

É de conhecimento de todos a dificuldade que nós, Igreja Católica, encontramos em manter o jovem crismando engajado numa comunidade. Partindo dessa dificuldade e tendo como solução a caridade e a ação vicentina, surge o **Projeto Crisma** com os seguintes objetivos: estreitar o relacionamento com os pastores da nossa Igreja; ajudar o jovem leigo a atuar em sua comunidade eclesial; propiciar uma experiência ímpar em sua vida através do contato face a face com o pobre e a realidade dos empobrecidos; recrutar vocacionados ao serviço dos pobres; engajá-los na Sociedade de São Vicente de Paulo.

Nossa maior preocupação: oferecer ao jovem um caminho seguro para o desenvolvimento de sua fé cristã e proporcionar-lhe crescimento contínuo na fé, até à sua santificação através da sua doação pessoal, na Igreja.

O **Projeto Crisma** está organizado para ser implantado como uma atividade “normal” da preparação dos crismandos. Sua duração média é de duas horas. No dia desta implantação, quem assume a catequese é um jovem vicentino previamente preparado. Esse jovem irá conduzir uma reflexão sobre a caridade e vocação do cristão. Para isto fará um paralelo entre a injustiça que eles, crismandos, dizem sofrer e a injustiça que nossos irmãos pobres realmente sofrem. Partindo desse ponto, os temas “caridade” e “vocação” são aprofundados com os exemplos de São Vicente de Paulo, Madre Teresa de Calcutá e do Beato Frederico Ozanam.

Ao término desta reflexão, os crismandos são divididos em grupos e levados, por um vicentino experiente, até a casa de uma família carente. A família será avisada previamente e deverá manifestar o desejo de recebê-los. Para os crismandos é anunciado um passeio especial, onde poderão encontrar seu carisma e sua vocação. Ao retornar, é conduzida uma outra reflexão sobre a realidade vista e o sentimento despertado em cada jovem. Após a partilha de impressões é proposta a continuação desse trabalho caritativo. Com os interessados formam-se grupos que orientados por um vicentino, engajam esses jovens em nossa Igreja Católica. Esse é o Projeto de recrutamento dos vocacionados ao serviço dos pobres, apostolado da caridade vicentina.

São Carlos - SP, 1998
Confrade Ricardo José Martines Ribeiro
Coordenador da Comissão Metropolitana de Jovens (2002-2006)

INTRODUÇÃO

A APOSTILA DO PROJETO CRISMA

Esta apostila foi dividida em cinco partes para facilitar a consulta e o manuseio, com o objetivo de ajudar no desenvolvimento do **Projeto Crisma**.

As partes ficaram assim:

Parte I - Apresentação geral do Projeto Crisma: tratará da introdução do **Projeto Crisma**, dando uma visão geral sobre todos os aspectos dele, desde quais são os objetivos até como deve ser sua execução.

Parte II - Desenvolvimento do Projeto Crisma: faz um detalhamento de seu desenvolvimento, destacando as fases de implantação, com suas atividades, cuidados e objetivos.

Parte III - Aprofundamentos sobre o Projeto Crisma: faz considerações importantes formuladas com a observação de experiências de implantações anteriores. Mostrará algumas adaptações à realidades locais que poderão servir de exemplos. Contém, também, um apanhado de dados históricos e estatísticos.

Parte IV - Roteiro de acompanhamento de novas Conferências: é constituído de uma coletânea de textos e reflexões organizados em uma seqüência para servir de roteiro na formação dos jovens recrutados. Poderá ser usado para acompanhar novos vicentinos, mesmos que eles não tenham sidos recrutados pelo **Projeto Crisma**.

Parte V - Anexos do Projeto Crisma: é uma série de anexos que auxiliaram na implantação. São três anexos: 1) apoio para a reflexão sobre caridade e vocação cristã; 2) cronograma dos estudos por reunião; 3) planilhas de acompanhamento.

O PROJETO CRISMA

O **Projeto Crisma** visa recrutar os jovens de uma nova maneira. Ou seja, procura despertar a vocação do jovem levando-o a entrar em contato com a realidade e despertando-o para a ação: o serviço vicentino às famílias carentes.

O **Projeto Crisma** desenvolve-se em três fases. A primeira fase é a de **preparação**, onde se deve observar todas as variáveis que podem propiciar um bom recrutamento e cuidar para que elas sejam otimizadas. Na segunda fase, ocorre a sua **implantação**, propriamente

dita. A terceira, é a fase mais importante, em que se dá o **acompanhamento** dos jovens que desejaram se engajar nas fileiras vicentinas.

OBJETIVOS

- estreitar o relacionamento com os pastores da nossa Igreja;
- ajudar o jovem leigo a atuar em sua comunidade eclesial;
- propiciar uma experiência ímpar em sua vida através do contato face a face com o pobre e a realidade dos empobrecidos;
- recrutar vocacionados ao serviço dos pobres;
- engajá-los na Sociedade de São Vicente de Paulo.

COMPOSIÇÃO BÁSICA E TEMPO EXIGIDO

- Reflexão sobre a caridade e vocação cristã (30 minutos);
- Visita a uma família assistida (75 minutos, incluindo tempo para locomoção);
- Reflexão sobre a realidade observada e averiguação dos interessados (15 minutos);
- Semana seguinte, marca-se uma reunião nos horários escolhidos pelos crismandos;
- “Estágio Vicentino” (média de 6 meses), trata-se de:
 - reunião e visita semanal à família assistida, exatamente como uma conferência;
 - formação vicentina, cristã e relativa à juventude com a leitura espiritual;
 - conhecimento da SSVP e engajamento dos que permanecerem;
 - fundação da Conferência com nome e diretoria ao final do sexto mês.

RESUMO DO PROJETO CRISMA

1ª FASE (PRÉ-IMPLANTAÇÃO)

- Apresentar ao Bispo o conteúdo do **Projeto Crisma**, em vista da sua aprovação.
- Fazer um levantamento das paróquias que reúnem condições para implantação.
- Entrar em contato com os padres do local para explanação do **Projeto Crisma**.
- Contatar os catequistas para colocação das idéias do **Projeto Crisma**.
- Elaborar o calendário de implantação.
- Levantar o número de crismandos.
- Estudar a locomoção dos jovens até a família assistida.
 - Pode-se contar com Conferências de adultos para utilização de seus veículos e acompanhamento dos jovens na visita. Faz-se necessário uma reunião com eles para a explicação dos objetivos e para a abordagem da importância de uma boa visita.
- Montar uma equipe para acompanhamento dos jovens que vierem a se engajar nas conferências.
 - Contar com os vicentinos do CP onde está sendo implantado o **Projeto Crisma** para acompanhar a possível nova conferência.
 - Treinar os acompanhantes.

2ª FASE (IMPLANTAÇÃO)

- Conduzir uma reflexão sobre caridade e vocação cristã, aproximadamente em 30 minutos:
 - Caridade: Amor a Deus vivenciado na compaixão ao próximo (ver Hino à Caridade - I Cor 13).
 - O jovem vivendo em uma triste realidade de:
 - Injustiça; incompreensão...
 - O nosso próximo, nosso semelhante merece tal situação? (ver Evangelho do Samaritano – Lc 10,25-37)
 - Quantos jovens nessa situação se tornarão adultos problemáticos?
 - Essa é uma situação de pecado. Qual o nosso papel diante disso?
 - O pecado é cometido contra você mesmo, contra Deus, contra o próximo.
 - Diante dessas três dimensões, nossa consciência permanece tranquila?
 - Após esta introdução com os jovens, começamos a entrar propriamente no assunto.

<input type="checkbox"/> Conhecer <input type="checkbox"/> Sensibilizar-se	Tomando como exemplo a história de Madre Teresa de Calcutá	
<input type="checkbox"/> Agir	<ul style="list-style-type: none"> • Organizadamente • Tendo os necessitados como senhor 	Conforme São Vicente de Paulo
<input type="checkbox"/> Sua ação	<ul style="list-style-type: none"> • Resposta CRISTÃ a um chamado • Ação em grupo com os mesmos ideais 	Segundo o Beato Frederico Ozanam

- Tudo sempre visando chegar ao Reino de Deus.
- Podemos encerrar essa reflexão com a seguinte visão da caridade:
 - Exercício de fé vivenciado através de uma ação vocacionada.

- O próximo passo é convidá-los para uma visita em um lugar muito especial onde encontraremos Cristo e muitas vezes também nossa vocação. Realização de uma visita a famílias assistidas, com um responsável em cada visita.
- De volta ao local da catequese, provocar um debate com os jovens, focalizando o exercício da vocação ao trabalho junto a essa realidade. Sempre com as armas que Jesus Cristo, São Vicente e o Beato Ozanam nos proporcionam.
- Marcar uma reunião com os interessados ao trabalho para engajá-los numa conferência ou para formar uma nova, se possível.

3ª FASE (ACOMPANHAMENTO)

- A partir de então, começar a trabalhar a idéia da organização do grupo e engajamento em uma estrutura santificadora.
- Reunir os jovens que demonstraram interesse em assumir a vocação do serviço ao próximo, através da SSVP.
- Se o jovem for para uma conferência já existente, orientar os membros desta conferência sobre a forma de acolhimento e da responsabilidade de estarem instruindo o novo membro.
- Se os jovens recrutados pelo **Projeto Crisma** formarem uma nova Conferência, devem ser acompanhados durante um período de aproximadamente seis meses, quando deverão receber uma formação inicial do carisma vicentino. Esta fase de acompanhamento prevê o estudo de diversos temas por meio de leituras espirituais.
- Neste período, o grupo se reunirá aos moldes de uma Conferência normal, para já se acostumar com o trabalho vicentino. Inclusive fará visitas semanais aos pobres.

PARTE II

Desenvolvimento do Projeto Crisma

1ª FASE: (PRÉ-IMPLANTAÇÃO)

CONTATO COM O BISPO

Deve-se agendar um encontro com o Bispo local. Na audiência com o Bispo expor o **Projeto Crisma** (é imprescindível conhecer muito bem o **Projeto Crisma** para esclarecer eventuais dúvidas que possam surgir no desenvolvimento do assunto). Deixar uma cópia desta apostila com o Bispo. Se possível pedir uma carta de aprovação do **Projeto Crisma** para apresentá-la a quem possa interessar. Esta carta será útil, caso apareçam barreiras contra a implantação.

ÁREA PARA A IMPLANTAÇÃO

Fazer um levantamento das paróquias que reúnem condições para implantação. Procurar na Cúria Diocesana ou Igreja Matriz da cidade a relação das Paróquias que desenvolvem um trabalho de Crisma. Essa relação deve conter o nome do pároco, a localização da paróquia e os meios para contato. É importante conhecer o posicionamento do pároco sobre o trabalho da SSVP, bem como, sua visão da juventude vicentina e o seu grau de simpatia em relação a esses pontos. Caso o pároco não seja um simpatizante da SSVP, procure-se em primeiro lugar conquistar o coordenador da Pastoral da crisma, demonstrando-lhe a importância desse projeto. Neste caso, deixe que o coordenador apresente a idéia ao pároco.

CONTATO COM O PÁROCO

Apresentar o **Projeto Crisma** considerando, se necessário, o apoio do Bispo. O apoio do padre é bom para que o **Projeto Crisma** dê bons frutos. Caso isso não ocorra, é essencial que o padre permita nosso livre trabalho, pois isso não acarretará nenhum acréscimo nos seus afazeres. Ao contrário, em muitas paróquias, os vicentinos são responsáveis pelas equipes de liturgia, catequese, pastorais, entre outros serviços.

Muitos padres conhecem o apostolado vicentino e por isso colaboram conosco. Infelizmente, temos que ficar atentos quando os catequistas da Crisma não vêm com bons olhos a SSVP. A solução para tal problema é a prévia visita de cada turma de crismandos para anunciar o dia especial de nossa catequese, evidentemente, com a autorização do pároco ou coordenador.

CONTATO COM OS CATEQUISTAS

Procurar o coordenador responsável pela Pastoral da Crisma. Os catequistas devem ter conhecimento do **Projeto Crisma**. Novamente se faz necessária uma explicação detalhada, conforme o interesse do catequista.

É imprescindível o conhecimento do número de crismandos da paróquia, para se prever a quantidade de veículos necessários para locomoção dos crismandos à casa da família assistida (falaremos detalhadamente sobre esse ponto mais adiante). Informar-se sobre a realidade do jovem naquela região (nível social, costumes, escolaridade, tipos de diversões...). Isso é muito importante para adaptação do estilo de oratória e escolha da linguagem mais adequada e eficiente a ser aplicada na reflexão sobre caridade e vocação cristã.

É importante esclarecer para o responsável que no dia da implantação desse Projeto não haverá catequese para o grupo de crismandos participantes. Se o grupo possuir um número elevado de crismandos deve-se dividi-lo em grupos menores. Neste caso, o grupo de crismandos não participante do projeto terá a aula normalmente.

Cabe Comissão de Jovens do Conselho Particular ou do Conselho Central a divulgação. É aconselhável reservar pelo menos duas horas para implantação total do projeto. O crismando deve saber que este é um dia especial de catequese.

CALENDÁRIO DE IMPLANTAÇÃO

Elaborar um calendário anual abrangendo todas as paróquias com condições de implantação do **Projeto Crisma**. É conveniente, conforme o local, reservar um mês para implantação em determinada paróquia, isso por dois motivos:

- mais de uma implantação por mês é inviável quando se conta apenas com uma equipe de implantação;
- em muitas paróquias a reserva de uma data com muita antecedência não é possível por uma série de incertezas, como o início e os eventos da Crisma, bem como o dia em que se realiza o curso propriamente dito.

Utilizar as datas que não comprometam as atividades festivas e religiosas da paróquia (dia do Padroeiro, bingos, festas, confraternizações, etc), além dos compromissos vicentinos (encontros, assembléias, etc).

Caso o número de crismandos na paróquia for superior a deve ser usado mais de um final de semana para a implantação. Exemplo: caso existam 120 crismandos na paróquia e somente três palestrantes, cada catequista do Projeto fica responsável por 40 crismandos. É

aconselhável não ultrapassar a quantidade de 20 crismandos, portanto, se fazem necessários dois finais de semana.

LOCOMOÇÃO DOS CRISMANDOS

Estudar meios de locomoção para os jovens crismandos. No dia de implantação, serão feitas visitas a famílias carentes assistidas pelos vicentinos, por isso deve-se preparar os meios de locomoção conforme a necessidade. A quantidade de veículos deve satisfazer o número de crismandos (é importante deixar pelo menos 20% de carros reservas, como uma margem de segurança).

➤ É importante atentar para os seguintes pontos:

- Pode-se pedir apoio as conferências de adultos ou de jovens que tenham veículos para levar e acompanhar os jovens na visita à família assistida (é conveniente que o vicentino seja comunicativo e consiga transmitir toda realidade existente naquele local. Além de ser ele que assista essa família na sua conferência ou então, que seja acompanhado por outro vicentino, sem veículo ou boa comunicabilidade, mas que esteja assistindo a família).
- Reunir os voluntários para uma reunião de orientação de como proceder ao acompanhar o jovem. Caso ocorra impossibilidade de horário, a comissão de jovens do conselho particular (central) pode se responsabilizar em transmitir as instruções para cada vicentino voluntário.
- Nessa reunião, deve-se orientá-los para a escolha de uma família em condições de receber esses jovens. **É importante que a família a ser visitada seja avisada com antecedência e nos permita mostrar a outras pessoas a sua realidade.** Dessa forma, estaremos respeitando a dignidade do pobre, um requisito do nosso apostolado vicentino.
- Orientá-los a fazer uma visita de aproximadamente 30 minutos (de acordo com cada realidade esse tempo pode variar), lembrando que seu tempo máximo é de 75 minutos entre saída do local de implantação, visita e retorno.
- Lembrá-los de que o crismando deve se surpreender ao conhecer a realidade e a história da família a ser visitada. A preparação do espírito do crismando para esta surpresa deve ser feita durante a reflexão sobre caridade e vocação cristã, sem dar-lhes o conhecimento de onde irão após essa aula.

○ Essa visita deve ser realizada como se pede a regra, sem pressa, com atenção ao assistido, clara e objetiva, com todo clima de oração possível que a situação exige.

PENSANDO O ACOMPANHAMENTO

Procurar pessoas de preferência do CP que acompanhe a possível nova Conferência.

Não se deve implantar esse projeto caso não existir pessoas capazes e disponíveis para acompanhar a possível Conferência. É importante salientar que uma implantação bem feita seguida de um acompanhamento mal feito irá prejudicar futuras implantações no local, além de provocar um descrédito com o nome da Sociedade de São Vicente de Paulo.

2ª FASE (IMPLANTAÇÃO)

CHECAGEM DOS ÚLTIMOS DETALHES

Os voluntários, responsáveis pela locomoção dos crismandos, devem chegar com uma antecedência de 30 minutos ao horário previsto para se iniciar a aula de caridade. A Comissão de Jovens deve fazer a contagem dos voluntários para certificar-se de que a quantidade de veículos satisfaz o número de crismandos. Caso não satisfaça, é importantes ter sempre a mão o telefone de alguns vicentinos com veículo. Toda a organização comentada até então, inclusive o número de veículos a mais (20% como margem de segurança) visa evitar que esse tipo de situação ocorra, pois isto compromete todo o projeto.

Em seguida, dividir os voluntários de acordo com o número de crismandos por sala. É importante que os voluntários acompanhem juntamente com os crismandos a reflexão sobre caridade e vocação cristã para dar continuidade ao processo no caminho e na visita, sabendo o que os crismandos já ouviram ou ainda necessitam ouvir de acordo com a realidade a ser vista. Novamente, é importante prover um preparo para o crismando, sem tirar a oportunidade da surpresa ao deparar-se com a realidade vivida pela família carente.

REFLEXÃO SOBRE CARIDADE E VOCAÇÃO CRISTÃ

➤ **Duração:** 30 minutos. **Técnica:** Exposição oral. **Recursos:** retroprojetor (se preferir).

Caridade: Partindo da realidade atual toma-se como exemplo a vida de Madre Teresa de Calcutá, São Vicente de Paulo e o Beato Frederico Ozanam.

Vocação: Madre Teresa de Calcutá (freira)
São Vicente de Paulo (padre)
Beato Frederico Ozanam (leigo atuante)

Exemplo de como Deus chama seu povo a servir.

DESENVOLVIMENTO DO TEMA

Muitas coisas interessantes que gostamos de fazer, muitas vezes, não podemos realizá-las, ou por que nossos pais não deixam, ou porque não podem deixar. Por exemplo, as saídas noturnas à danceterias, com horário marcado para retorno, outras vezes presentes ditos impossíveis pelos pais que gostaríamos de ter e não recebemos.

Pensando nessas coisas, quem dentre nós esta totalmente feliz? Quem não se sentiu, algumas vezes, injustiçado?

(Aguarda-se a reação dos crismandos sobre esse assunto para depois retomar)

Agora, vamos pensar no nosso próximo. Será que ele também não é injustiçado?

Nós bebemos, dormimos, nos vestimos, temos um teto, estudamos, trabalhamos... Isso é verdade, acontece na vida de muitos ou senão de todos vocês. Todos os dias vocês se alimentam, bebem, dormem, se vestem. No entanto, ainda não pararam para refletir o quanto seria difícil conviver com a falta de casa, comida, água na torneira, de luz, de roupa para trocar...

Pode parecer impossível, porém existem muitas famílias vivendo essas situações. Para nós, passa despercebida a importância destas coisas básicas, pois a temos sem muitos sacrifícios. Porém para muitas famílias, o pão de cada dia é uma busca sofrida. Nem o mínimo é alcançado.

Essa desigualdade é justa? Deus quer o sofrimento de seus filhos? Tenho culpa nessa situação? Como será o futuro dessa família?...

Será que uma criança sem estudos, sem boa alimentação, sem acompanhamento médico é igual a nós? Terá as mesmas oportunidades que nós temos?

É evidente que não. Então, tomemos cuidado ao julgar um jovem, segundo os nossos conceitos de certo e errado. Não podemos despreza-lo só porque ele é diferente. Ele não teve a educação, o carinho, as facilidades que nós encontramos em nosso dia a dia. Acredito que poderíamos pensar melhor antes de condenar a história e a vivência diária de cada pessoa.

Já que estamos falando em história, seria opção de muitas e muitas famílias (migrantes ou não) em nossa cidade morar na favela, em barracos, em baixo de lonas plásticas. Ou é a sociedade, que pela sua situação sócio-econômica, as obriga a viver assim?

Por acreditar que podemos e devemos, enquanto cristãos, fazer algo para mudar essa realidade cruel é que estamos hoje aqui, pedindo sua ajuda.

Você pode estar se perguntando como ajudar?

É simples. Quem saberia me responder o significado da palavra **caridade**?

(Aguarda-se a reação dos crismandos sobre esse assunto para depois retomar)

Caridade é o amor maior de Deus colocado em prática em favor do irmão. Nossa grande arma para vencer as diversas formas de injustiça. Pensem nesta frase: **“Caridade é amar a Deus através da compaixão ao próximo”**.

É difícil compreender o porquê de tanta injustiça no mundo de hoje. A desigualdade social e cultural encontradas em nosso mundo é muito grande. Será que você entende o que estou falando? Será que você conhece a realidade sofrida de nosso próximo ou somente ouviu falar? Ou quem sabe, já viu os noticiários, muitas vezes cruéis e percebeu que nada é feito para ajudar os africanos, os nordestinos que passam fome, que sofrem com a seca etc... Será que você já se deparou de frente com essa situação? E o pior, caso você não tenha se deparado é porque lhe faltou oportunidade. Em nossa cidade, existem pessoas em semelhante situação de miséria e pobreza. Às vezes, estas pessoas podem estar bem pertinho de nós: à porta de um bar, de uma loja, de uma igreja...

Acredito que nosso Deus não quer ver seus filhos sofrerem e sim que eles tenham vida, e vida em abundância (Jo10, 10). Mas, para que isso venha a acontecer, Deus precisa de operários, de vocação e dedicação para levantar aqueles que a sociedade em geral derrubou. Precisa de pessoas capacitadas a amar sem medidas os que sofrem com as injustiças do mundo. São nossos irmãos e irmãs.

Conhecemos, através de nosso catequista, que existem três formas de pecado. Vamos refletir, com muita atenção, sobre as conseqüências, pois elas poderão e, com certeza, irá mudar nossas vidas.

1. Vamos começar a falar do pecado contra você mesmo. Você é aquela pessoa que se prende a vícios, ao “consumismo”, exagerando na comida, na bebida, na posse das coisas ao extremo de não querer mais viver? Então, tome muito cuidado! Pois, sem que você saiba está cometendo um pecado contra si. Você pode estar perguntando o “porquê”. A resposta é simples. Ao nascemos, quem nos deu a vida? Lógico que foi Deus e por ser Ele o autor da vida, somente a Ele cabe orientação da nossa vida. Tenho certeza que Deus não quer nenhum de seus filhos presos a coisas supérfluas. Mas, acredito que muitos cristãos estão fazendo a sua parte para vencer esse pecado. Logo, na escola da vida, estaríamos na média nessa matéria. Nem todo mundo está agindo contra si mesmo.

2. Refletindo sobre o segundo pecado, o pecado contra Deus, podemos perguntar: será que estamos observando os grandes mandamentos que orientam a vida do cristão? Esse pecado é muito grave, pois vai contra a vontade de nosso Pai. Muitos já estão procurando crescer cada vez mais no amor a Deus, distanciando-se desse pecado. Logo, também, estaríamos na média nessa matéria.

3. E por último, vamos refletir o pecado que cometemos contra o próximo. Como vocês já devem ter ouvido, pecamos por atos, palavras, pensamentos e omissões. Portanto, toda vez que não pensamos em nosso próximo e nos omitimos em ajudá-lo, com certeza não

estamos fazendo a vontade do Pai que é justo e manda o sol e a chuva para todos. Se não caminhamos de acordo com sua vontade, o Reino de Deus fica cada vez mais distante para todos nós.

Agora, reflita como se encontra a sua consciência, em relação aos três tipos de pecados que acabamos de comentar. Se até agora você nada fazia para o próximo (por não saber como), agora terá a oportunidade a Deus o seu amor, praticando a caridade.

Calma, não se culpe se você ainda não fez nada. Sabemos que para sensibilizar-se é preciso conhecer. É o que fez a grande dama da caridade: Madre Teresa de Calcutá.

“Teresa”, aos 15 anos de idade, conheceu uma realidade que jamais pensaria estar tão próxima. Ela ficou incumbida de cuidar de um parente tuberculoso, doença esta, que a enojava. Mas, ela não imaginava o que poderia acontecer consigo, enquanto prestava tais cuidados. Acabou, então, contraindo a doença e para tratar-se, foi passar um período em um convento. Lá, as freiras dispensaram todo o cuidado para com ela, até a sua recuperação total. Voltando para sua casa, começou a sensibilizar-se pensando:

_ Eu consegui ser curada porque alguns cuidaram de mim. Muitos devem estar na mesma situação vivida por mim. Mas, as pessoas também podem estar recusando a dispensar os cuidados necessários que eu recebi, por pensarem da mesma forma que eu pensava.

Em outra ocasião, “Teresa” foi com toda família a uma peregrinação. Nesse local, vinham pessoas de todos os lugares e acabavam dormindo em volta da igreja. Graças à fé que movia essas pessoas e a espera de uma cura, lá estavam todos os tipos de enfermidades e problemas passíveis de serem encontrados em uma pessoa. “Teresa” não conseguiu dormir aquela noite. Sensibilizada com tantos problemas vividos pelas pessoas, aos 16 anos resolveu se consagrar ao serviço dos mais necessitados. Ali nascia a Madre Teresa de Calcutá.

Espero que não precisemos passar por tantas dificuldades para sentir o chamado de Deus a serviço do irmão necessitado. Concorda comigo?

Já que conhecemos toda esta realidade, será que nosso papel terminou? Ou será que está apenas começando?

Já sabemos então da necessidade de agir. Mas agir como?

Quem vai nos responder esta pergunta é São Vicente de Paulo.

Pe. Vicente era pároco em uma cidade da França. Certo dia, antes de começar a celebração da missa, ficou sabendo, através de alguns fiéis, que naquela comunidade, uma família desfalecia na miséria. Pe. Vicente se encheu de compaixão e fez uma fervorosa homilia pedindo a colaboração de todos no que podiam.

Mais tarde, Pe. Vicente foi até a casa da família ver de perto o que estava acontecendo. Ao chegar, viu uma enorme multidão com as mãos fartas de alimentos e o coração cheio de piedade. Organizavam a casa e cuidavam dos doentes. Num primeiro instante, ficou feliz por ver o acontecimento. Mas, lhes advertiu, lembrando-os de que a caridade tem que ser permanente. Quem faria aquilo nos outros dias? Pediu-lhes organização e revezamento no trabalho, para que não lhes faltasse amparo em nenhum dia.

É importante salientar que São Vicente sempre que fazia algo para os pobres, via neles a pessoa de Jesus Cristo, sofrendo as humilhações e misérias da vida.

Já que estamos falando de grandes personagens da nossa história, não poderíamos deixar de conhecer Antônio Frederico Ozanam. Um jovem que soube dar sua resposta cristã (vocação) ao chamado de Deus.

Este jovem, universitário da cidade de Paris, junto com alguns companheiros cristãos dedicavam grande parte de seu tempo ao estudo de documentos e textos evangélicos. Defendiam sua religião a qualquer custo. Era uma época de grande perseguição à Igreja, de crescimento de outras religiões e havia muitos ateus.

Certo dia, Ozanam foi questionado por um ateu em público que lhe perguntou:

_ A sua Igreja realizou grandes feitos no passado. Mas, hoje que fazem para provar a vossa fé?

Ozanam no momento ficou sem resposta. Realmente, nada de concreto era feito. Foi desse alerta que Ozanam decidiu: Vamos aos pobres!

Agora me responda:

Existe algo mais gratificante que servir ao próximo; principalmente junto com outros amigos que compartilham da mesma vontade?

Acredito que não. Pois é isso que Ozanam, hoje Beato, começou a realizar para demonstrar a sua fé e responder ao mesmo tempo um chamado e uma necessidade do povo.

Como vemos, temos muitos e muitos exemplos de pessoas que como nós, deram sua contribuição para melhorar o mundo que nós vivemos. Agora, eu lhes pergunto: será que nós também não podemos contribuir para melhorar a nossa cidade? Será que não temos um papel de Cristão a cumprir diante de tudo que lhes mostramos? Com certeza, se realmente entendemos o que Deus nos pede a partir de hoje, temos um compromisso com os menos favorecidos. Vocês não concordam?

Podemos encerrar essa aula com a seguinte visão da caridade: **“Exercício de fé vivenciado através de uma ação vocacionada”**.

UM CONVITE ESPECIAL

Agora, então vamos até um local muito especial. Lá, podemos encontrar nossa fé, nossa vocação e principalmente nossa ação.

Após o convite ser feito, o palestrante distribui os jovens nos veículos dos voluntários para a realização da nossa tão importante visita.

Relembrando: saída, visita e retorno deve ter no máximo 75 minutos de duração, de acordo com as realidades de cada cidade. Não esquecendo de focar aos confrades e consocias que sua participação é de fundamental importância para o jovem. Pois, estes ficarão constrangidos diante de uma situação inédita para muitos. Os confrades e consocias também auxiliarão no que os jovens se interessarem em saber.

Aguardamos a volta dos veículos, para um bate-papo rápido e com certeza decisivo para muitos jovens na busca de sua vocação.

RETORNO DOS CRISMANDOS

Após a visita, ouvir os crismandos sobre os sentimentos despertados. Pede-se para que os crismandos compartilhem os sentimentos com todos ali presentes. Só assim, você poderá realmente entender o que o jovem sentiu e se está disposto a continuar esse trabalho árduo, porém tão gratificante.

Nesse momento, é importante deixar o crismando falar. Procurar fazer com que todos falem. O catequista do Projeto deve estar preparado para deixar fluir os relatos dos crismandos e saber canalizar os sentimentos para um objetivo comum: **“Podemos mudar essa realidade como cristãos autênticos, dando a mesma resposta dada pelo Beato Ozanam: ‘Vamos aos pobres!’ ”**.

Agora aqui, estão algumas sugestões do que falar, conforme o sentimento despertado em cada crismando:

- **Revolta:** Juntos podemos lutar para mudar essa realidade, nossas armas estão prontas. Estão no evangelho.
- **Tristeza:** Agindo juntos podemos levar alegria para essa realidade triste, alegria de filhos de Deus.
- **Indignação:** Muitas de nossas perguntas podem ser respondidas através de nossa própria ação cristã.
- **Indiferença:** Nós um dia podemos estar na mesma situação. Será que veremos uma mão amiga?

Após ouvir, sugerir ação em grupo organizada e caridosa. Convidando-os a se reunir como fez Antônio Frederico Ozanam com seu grupo de amigos. Depois que conseguimos os interessados, vamos lhe propor no mínimo dois horários de reunião. É importante que todos os interessados se engajem em um desses horários. Àqueles que estiverem interessados, mas não se adequarem aos horários, deve-se dar a devida atenção e encaminhá-lo(s) para uma conferência de horário igual ou próximo do ideal dito para ele. É imprescindível anotar nome, telefone ou endereço.

Temos agora, a importante tarefa de acompanhar os jovens recrutados visando formar uma nova conferência ou encaminhá-los para outras conferências com o intuito de fortalecê-las, se assim fizer necessário.

Muitos desses jovens sentem-se acanhados e até desestimulados nos primeiros meses. Mas, a equipe de acompanhamento não deve desanimar. Deve-se bolar cartas, entrega de rosas e outros recursos, conforme a criatividade de cada equipe. Trazendo esse jovem que se sentiu chamado naquele dia. É necessário que aqueles que vão acompanhar os jovens ou que vão refazer o chamado, tenham entusiasmo, alegria e vigor. Lembrem-se: **“Os olhos devem transmitir a alegria de estar fazendo a caridade, não somente os lábios”**.

Podemos lhe garantir que o Conselho Particular que implantar o **Projeto Crisma** estará com certeza, contribuindo para a formação de novas conferências. Engrandecendo ainda mais a nossa família vicentina como Ozanam sempre sonhou em reunir todos em uma grande rede de caridade.

CARACTERÍSTICAS DESEJÁVEIS DOS CATEQUISTAS

- Dinâmico, entusiasta; alegre e bem humorado;
- Atencioso com as pessoas (toda evangelização começa pela atenção);
- Comunicativo; com boa oratória; fazer-se entender em ambiente jovem;
- Ter bom conhecimento religioso e vicentino;
- Esteja disposto a estudar a sistemática do **Projeto Crisma** e do tema de reflexão.

APOIO PARA A REFLEXÃO SOBRE CARIDADE E VOCAÇÃO CRISTÃ

Anexo nesta apostila há um roteiro com letras grandes conforme a etapa da aula de caridade. Os catequistas do projeto podem ter em suas mãos essas folhas para se basearem e ter uma referência seqüencial e clara durante a aula.

3ª FASE (ACOMPANHAMENTO)

Esta é talvez a fase mais importante e a mais difícil. Abrange um período de aproximadamente seis meses, quando os jovens recrutados são orientados e formados para assumirem a vocação e o serviço vicentino.

ENGAJAMENTO NUMA CONFERÊNCIA EXISTENTE

Se o jovem entrar em uma Conferência já existente, é preciso que os membros desta Conferência sejam alertados para o bom acolhimento e a responsabilidade de estarem instruindo o novo membro. A Conferência pode optar por seguir o roteiro de acompanhamento na forma de leituras espirituais. Esta opção será uma oportunidade de “reciclagem” do conhecimento e formação dos membros antigos. É importante que o presidente da Conferência designe um membro para estar mais próximo do jovem recrutado, como se fosse um padrinho. O padrinho cuidará para que o jovem seja bem orientado.

O jovem deverá trazer novo ânimo à Conferência. Muitas vezes, ele poderá parecer um revolucionário. Os membros antigos deverão lidar com isto, canalizando este potencial para o crescimento da SSVP.

ENGAJAMENTO NUMA NOVA CONFERÊNCIA

Se os jovens recrutados formarem uma nova Conferência, deverão ser acompanhados durante seis meses, período em que deverão receber a formação inicial do carisma vicentino. Esta fase de acompanhamento prevê o estudo de diversos temas por meio de leituras espirituais. Neste período, o grupo se reunirá aos moldes de uma Conferência normal. Deste modo, os jovens vão se familiarizando com o trabalho vicentino. Inclusive, com as visitas semanais.

Durante este período, o jovem recrutado deve ser colocado em contato com outros vicentinos. Por exemplo, levando-o à encontros e assembléias. Com isto, o jovem perceberá a dimensão de uma grande família. Verá que a nossa querida sociedade assume a prática vicentina e nela, muitas pessoas compartilham o mesmo ideal. A partir daí, pode-se começar a organização do grupo e o engajamento em uma estrutura santificadora.

OS ACOMPANHANTES

As pessoas que irão fazer o acompanhamento devem ser exemplos de vivência cristã e vicentina. Deverá ter boa formação cristã e vicentina e estarem dispostas a dedicarem ao crescimento da SSVP. Às vezes será necessário que a pessoa que fará o acompanhamento deixe a sua conferência e faça o serviço vicentino junto aos jovens recrutados.

Estas pessoas deverão passar por um treinamento para saberem fazer o acompanhamento. Este treinamento pode ser ministrado pela ECAFO.

Se não houver pessoas para o acompanhamento não se deve iniciar o Projeto Crisma.

ROTEIRO DE ACOMPANHAMENTO

Anexo a esta apostilha há um roteiro a ser seguido no acompanhamento. Este roteiro é composto por leituras espirituais organizadas a fim de orientar a formação do jovem recrutado. Não se trata de uma forma rígida como um programa de aulas. Ao contrário, é um roteiro que visa orientar o rumo a se trilhado na formação do jovem recrutado. O acompanhante deve sentir o desenvolvimento e a necessidade do jovem e propor as adaptações necessárias.

PARTE III

Aprofundamentos sobre o Projeto Crisma

IMPORTÂNCIA DO PROJETO PARA AS CONFERÊNCIAS

Mesmo se a Conferência não possui jovens, mas está disposta a recebê-los e criar um clima jovem para receber os recrutados, o **Projeto Crisma** pode ser realizado.

Existem Conferências que contam com um número pequeno de confrades, e que precisam crescer para poderem assistir mais famílias. Por isso, torna-se urgente o recrutamento de novos membros. Os novos irão não só ajudar no trabalho, mas darão um novo vigor à Conferência e novas idéias para a SSVP.

A Conferência é a porta de entrada dos jovens na SSVP. A sua continuidade dentro da SSVP dependerá da acolhida, da impressão e da satisfação que o jovem obter desta conferência.

COMO DEVE SER ESSA CONFERÊNCIA?

➤ **A reunião:** A reunião semanal da conferência, pode ser comparada a uma confraternização familiar. É o momento de revermos todos os membros, contarmos as novidades, nos alegrarmos. Juntos, tentamos superar as dificuldades.

○ O clima agradável da reunião só é possível quando houver simplicidade, fraternidade e espiritualidade.

➤ **A Leitura Espiritual:** As leituras espirituais e reflexões realizadas deverão servir para a instrução e o crescimento espiritual e religioso dos membros. O crescimento espiritual da Conferência e de cada membro depende da escuta das opiniões e do conhecimento mútuo, da participação de todos na discussão.

➤ **A Amizade:** Podemos dizer que a conferência é nossa segunda família. Nela lutamos sempre juntos por um mesmo ideal: obter a vida eterna, através do serviço aos mais necessitados. Por isso, torna-se necessária a amizade verdadeira: os cumprimentos, as conversas, o saber ouvir os problemas do amigo, como também estar pronto a ajuda-lo em suas dificuldades.

➤ **A Espiritualidade dos Membros:** Todo vicentino deve viver bem a sua vida espiritual. Só assim, esse vicentino obterá as virtudes e idéias necessárias para colocar em prática os ensinamentos de nosso Fundador e nosso Patrono, os quais foram inspirados pelo Espírito Santos. Em conseqüência, devemos ser vicentinos de oração, atentos na escuta da Palavra de Deus, zelosos no amor ao próximo.

➤ **O Trabalho dos Membros:** O trabalho na Conferência é um dos elementos fundamentais para que ela possa corresponder ao desejado por nosso fundador. Eis alguns trabalhos que podemos realizar:

- visitar a asilos;
- visitar a hospitais;
- visitar a encarcerados;
- Servir sopas, almoços, café da manhã às pessoas que moram nas ruas, etc;
- Contudo, **a visita semanal aos assistidos da conferência é o seu principal trabalho.**
 - É lá, onde acompanhamos de perto as alegrias e tristezas, as vitórias e derrotas dos nossos irmãos. Enfim, o dia-a-dia de uma família que procuramos ajudar com os recursos possíveis, onde partilhamos o que recebemos da Providência Divina. Aos poucos, a família visitada irá obter forças para vencer seus problemas e conseguir um dos objetivos da SSVP: **a promoção do assistido.** Devemos fazer tudo para que eles possam caminhar sem o auxílio da Conferência.

➤ **O testemunho no dia a dia:** O vicentino deve dar o seu testemunho de fé, em todos os momentos e lugares onde possa estar. Afinal, o Cristão deve se expressar mais por exemplos e ações do que por palavras. Assim, estará seguindo Jesus e ajudará o novo membro a viver a sua vocação vicentina.

➤ **Cuidados Especiais:** Quando uma pessoa nova entrar em uma conferência já existente, é essencial dispensar-lhe uma acolhida especial.

A REUNIÃO

Todas as partes da reunião devem ser explicadas, detalhadamente, determinando os seus objetivos. Por exemplo:

- **Oração inicial:** criar um clima de oração, ficando um pouco em silêncio. Em seguida pede-se ao Espírito Santo que ilumine os participantes desta reunião;
- **Leitura Espiritual:** permitir a partilha dos sentimentos e dos conhecimentos dos membros a partir de um texto adequado (se necessário ler duas vezes o texto);
- **Leitura da Ata:** lembrar os acontecimentos da última reunião, sobretudo, para que os que se ausentaram fiquem por dentro da caminhada;
- **Coleta Secreta:** é a partilha individual da semana feita por todos em prol dos assistidos. O importante não é dar muito ou pouco, mas partilhar como sinal de comunhão o que se têm e colocar-se à disposição dos pobres dedicando-lhes tempo em reunião e visita.

TERMÔMETRO DA CONFERÊNCIA

Para se ter uma noção do clima de sua Conferência, faça o seguinte teste:

- Alguém teria prazer em participar de sua Conferência?
- A sua Conferência segue os princípios básicos e santificadores da SSVP?

As respostas dessas perguntas são o termômetro da vivência vicentina.

Desse termômetro depende a **perseverança do recrutado em sua conferência**.

Se perceber que a realidade da Conferência for desfavorável a entrada de novos membros, deve-se tomar uma atitude para reverter o quadro. Devemos sempre ter em mente:

“A conferência é a porta de entrada para a SSVP”.

FATORES QUE INFLUENCIAM O SUCESSO DO PROJETO CRISMA

Dentre os pontos que podem maximizar permanência dos jovens nas Conferências destacam-se com relação ao responsável em acompanhar a nova conferência:

- bom humor;
- paciência;
- capacidade de tornar-se amigo das pessoas;
- ter jogo de cintura para:
 - contornar possíveis conflitos;
 - descobrir, satisfazer e conciliar, na medida do possível, vontades e manias.
- demonstrar:
 - felicidade em estar com as pessoas;
 - satisfação em participar e ajudar no início dos trabalhos do grupo;
 - testemunho de vida cristã.

Existes outros pontos importantes no que se refere a vida de conferências vicentina:

- Evitar:
 - que as reuniões se tornem rotineiras, buscando novidades nas leituras espirituais, músicas, etc;
 - resumir a vida vicentina em missa, reunião da conferência e visita ao assistido. Para isso, uma dica importante é a realização de um evento onde os novos recrutados possam tomar ciência da grande família em que passaram a fazer parte. Preferencialmente incluir nesse evento momentos de lazer e diversão.
- Incentivar:
 - a amizade entre os novos recrutados através de saídas aos sábados, jantares, lanches, churrascos, visitas às casas dos membros da conferência, etc...
 - visitas para outras conferências
 - a busca de informações através de livros, revistas, jornais, etc

UM PROJETO QUE PODE SER ADAPTADO

Este Projeto foi criado originalmente para ser aplicado aos grupos de crisma num momento em que a Igreja realizava o Projeto Rumo ao Novo Milênio, e dedicava um ano ao sacramento do Crisma. Tendo em vista o grande número de jovens que cursam a catequese crismal, pensamos ir ao encontro deles. Pois, infelizmente, sabemos que muitos destes jovens se afastam da Igreja, muitas vezes por sentirem-se inúteis ou por não encontrarem nada que realize suas aspirações. Partindo dessa realidade eclesial e pensando que a solução estava no que propôs Ozanam aos jovens do seu tempo, partimos para o **Projeto Crisma**.

A estrutura simples do **Projeto Crisma** favorece a sua adaptação conforme as realidades de cada localidade. Ele pode ser implantado em grupos de jovens. Pode integrar a Pastoral da Juventude e até mesmo dinamizar a catequese da Primeira Eucaristia, recrutando os adolescentes do grupo de perseverança. No entanto, deve ser observada com cuidado a característica destes grupos alternativos: a idade e os interesses de seus participantes. Estes cuidados devem ser redobrados quando se tratar da catequese da Primeira Eucaristia. Estaremos trabalhando com pessoas numa faixa etária muito importante para a formação de suas personalidades.

Observar que a oratória e as técnicas usadas na reflexão devem ser adaptadas ao perfil do público ouvinte. Para isto deve-se levar em consideração os costumes locais, a formação intelectual, a maturidade, questões sócio-econômicas e ambientais, entre outras.

O **Projeto Crisma** é uma proposta de recrutamento. Não é o único projeto de envolvimento dos jovens e adolescentes na vida eclesial, mas tem dado bons resultados. Cabe a cada Comissão de Jovens usar da criatividade e fazer as adaptações necessárias a partir das realidades locais.

Feitos os ajustes necessários, é só por mãos à obra e correr atrás dos resultados.

EXPERIÊNCIA DO CC DE ITÁPOLIS: COMBINAÇÃO PROJETO CRISMA E DESPERTAR

EXPERIÊNCIA DO CM DE ANÁPOLIS (GO): PROJETO CRISMA E TEATRO

UM PASSO A MAIS: ASSUMIR A CATEQUESE DO CRISMA

Propomos às Comissões de Jovens assumir a catequese da Crisma, colocando-se a serviço da paróquia, realizando a evangelização do jovem pelo jovem. O objetivo é duplo: aproximar a juventude vicentina do trabalho paroquial e preparar os crismandos para desenvolver a vocação ao serviço dos pobres. Este trabalho deve ser desenvolvido principalmente em paróquias e comunidades que possuam dificuldades em encontrar agentes para a Pastoral da Crisma. Nos locais onde houver catequese crismal, deve-se procurar se integrar ao grupo de catequistas existente.

A primeira ação neste sentido consiste em certificar-se da existência de pessoas disponíveis para dar as aulas do curso de crisma. Essas pessoas devem ter boa formação religiosa, serem dinâmicas, comunicativas e gostarem do contato com os jovens. É preciso estarem preparadas para esta missão. Em seguida, deve ser feito o contato com o pároco e se colocar a disposição dele.

Devem ser feitas reuniões de preparação das aulas com o auxílio e orientação do sacerdote ou coordenador da Crisma. O agente da Crisma deve estudar o conteúdo a ser comunicado e se preparar para esta missão. É indispensável um programa detalhado das atividades para que o jovem ao receber o sacramento da Crisma assuma sua vocação e missão na comunidade. É aqui que podemos procurar familiarizar o jovem com os trabalhos vicentinos. Podemos ilustrar as atividades como nossos exemplos de vida. Nas atividades planejadas, prever a realização do **Projeto Crisma**, inclusive, preparando os crismandos através das aulas antecedentes para a sua implantação.

UM EXEMPLO CONCRETO

Na cidade de São Carlos, o Conselho Particular Sagrada Família adotou esta postura ao assumir a catequese da Crisma na Capela do Seminário, na Paróquia Santo Antônio de Pádua.

O Planejamento prevê, entre outras atividades, uma pesquisa, extra-sala, sobre a vida de alguns Santos e, também, sobre a vida de Madre Teresa de Calcutá. Entre os santos escolhidos estão aqueles que tem um carisma próximo ao de São Vicente de Paulo, como São Francisco de Assis, Santa Luiza de Marillac, Santa Catarina Labouré e Beato Frederico

Ozanam. Os crismandos deverão apresentar para a sala sua pesquisa durante o decorrer do ano, usando para isto os cinco minutos finais da aula.

Marcado a data do **Projeto Crisma**, começar a preparação na sexta aula antecedente à implantação, de acordo com o esquema abaixo:

6 aulas antes	Apresentação da pesquisa sobre a vida de São Francisco de Assis
5 aulas antes	Apresentação da pesquisa sobre a vida de Santa Luiza de Marillac
4 aulas antes	Apresentação da pesquisa sobre a vida de São Vicente de Paulo
3 aulas antes	Apresentação da pesquisa sobre a vida do Beato Frederico Ozanam
2 aulas antes	Apresentação da pesquisa sobre a vida de Madre Teresa de Calcutá
1 aula antes	Exibição do Filme “Corrente do Bem”
Dia D	Implantação do Projeto Crisma
1 aula depois	Apresentação da pesquisa sobre a vida de Santa Catarina Labouré

HISTÓRIA E ESTATÍSTICAS

COMO TUDO SE INICIOU

Em 1997 estava sendo vivenciado o Projeto Rumo ao Novo Milênio. O ano de 1998 seria dedicado ao crisma e todos sabem que o crisma sempre foi um grupo a ser mais bem trabalhado para a SSVP.

Dessa forma a CJ do CC de São Carlos passou a conversar com alguns vicentinos mais experientes e alguns padres sobre como organizar um apostolado vicentino vinculado ao sacramento da crisma. Diante desse desafio, após estudos e planejamentos surgiu o **Projeto Crisma**.

Uma iniciativa simples, sem qualquer interesse de ser aproveitada por outros centrais ou metropolitanos. No entanto, a CJ do CM de São Carlos demandou uma melhor estruturação para ser repassado para todas as Comissões de Jovens da área do CM de São Carlos. Com isso, foi organizado o material que hoje é usado. Após isso fomos até o Bispo de São Carlos, D. Joviano de Lima Junior apresentar o Projeto que foi analisado e aprovado.

Após o encontro nacional das CJ dos CMs, realizado em abril de 2001, todas as lideranças vicentinas jovens do Brasil conheceram o Projeto e, desde então, o projeto vem sendo implantado por vários CMs, como por exemplo, Bauru, São Paulo, Anápolis-Go e alguns CM de MG dentre outros.

OS NÚMEROS DO PROJETO CRISMA

O **Projeto Crisma** consegue sensibilizar uma grande porcentagem de pessoas para o trabalho junto aos mais necessitados. No entanto, um ponto muito importante para a continuidade dos recrutados junto ao trabalho vicentino está no acompanhamento pós implantação do projeto. Partindo desse foco pode-se dividir o período do projeto, para levantamento das estatísticas, em quatro momentos:

1. Interessados no dia da implantação do projeto
2. Duas primeiras semanas após a implantação
3. Da terceira semana até o segundo mês pós implantação
4. A partir do terceiro mês

Com essas etapas é possível observar as seguintes estatísticas:

Etapa	Porcentagem das pessoas que continuam do Trabalho junto aos mais necessitados
1	Mais de 50%
2	Entre 35% e 45%
3	Entre 15% e 45%
4	Entre 0% e 30%

ESTATÍSTICAS DE IMPLANTAÇÃO DO PROJETO CRISMA

RESPONSÁVEIS PELO PROJETO CRISMA

ORIENTADORES

- Dom Joviano de Lima Júnior, sss (Bispo da Diocese de São Carlos);
- Pe. José Carlos Frederice;
- Confrade Sebastião Ribeiro da Silva.

IDEALIZADORES - CJ DO CC DE SÃO CARLOS - 1997/98

- Confrade Marcos Aparecido Pagotto;
- Consocia Meryelen Audri Saia;
- Confrade Ricardo José Martinês Ribeiro (Coordenador);
- Confrade Rogélio Alencar.

DIVULGADORES - CJ DO CM DE SÃO CARLOS - 1997/98

- Confrade Cláudio Roberto Néri - Ribeirão Preto-SP - (Coordenador);
- Confrade Dairton Pereira – Jaboticabal-SP;
- Confrade Fernando Muniz da Silva - São Carlos-SP;
- Confrade Maurício Venâncio – Limeira-SP;
- Confrade Paulo Rogério de Oliveira – Itápolis-SP;
- Consocia Vanessa Mendes - Ribeirão Preto-SP.

COLABORADORES NA ELABORAÇÃO

- Confrade Fernando Muniz da Silva;
- Consocia Roberta Chuqui.
- Consocia Vanessa Gabassa.

CONTATO

Conselho Metropolitano de São Carlos

A/C Comissão de Jovens

Rua 13 de Maio, 2319 – Centro – CEP 13.560-130 – São Carlos – SP

Fone/fax: (16) 271-9141 – E-mail: sccm@terra.com.br

PARTE IV

Roteiro de acompanhamento de novas Conferências

OBSERVAÇÕES IMPORTANTES PARA O ACOMPANHAMENTO

AS AVALIAÇÕES

Devem ser realizadas ao final de cada mês ímpar. Através destas avaliações, o coordenador saberá como anda o acompanhamento.

Deve-se observar os seguintes pontos:

- **O quanto se envolveu com a Conferência**
 - Frequência da participação do jovem nas reuniões e outros eventos.
 - O interesse do jovem nos assuntos estudados.
 - Faz muitas perguntas?
 - Quais as dúvidas?
 - O que comentam sobre a Conferência.
- **Como está sendo desenvolvido a sua vocação:**
 - O que falam das visitas.
 - Como se comportam nas visitas.
 - Quais propostas eles apresentam diante da pobreza.
- **Consciência de formar uma grande família organizada.**
 - Como se relacionam com outros vicentinos.
 - Participam de eventos fora da Conferência.
 - Fazem críticas à Regra.

PLANILHAS DE ACOMPANHAMENTO

Anexo há diversas planilhas que poderão ajudar no acompanhamento dos jovens. Entre elas tem o controle de presença na reunião e relatórios de resultados por turmas.

Com estes relatórios poderá ser avaliada a eficiência do **Projeto Crisma**, apontando falhas e dificuldades enfrentadas. Diante da avaliação e dos relatórios, o coordenador deve verificar qual caminho deve ser seguido e qual postura a ser adotada.

1º MÊS: NECESSIDADE DE ORGANIZAÇÃO E DESCOBERTA DA SSVP

Neste primeiro mês, logo após a implantação do **Projeto Crisma**, o trabalho do coordenador é de incentivar, cativar e entusiasmar os jovens. Mas, com o cuidado de mostrar a eles que o trabalho do serviço aos necessitados não é feito no impulso e sim, organizadamente. Apresentando, assim a Sociedade de São Vicente de Paulo tal qual é, através dos exemplos de São Vicente e Ozanam.

Obs.: Providenciar as orações iniciais de nossa regra para os jovens.

SEMANA 1: NECESSIDADE DE AGIR: O TRABALHO.

➤ **Leitura Espiritual:** Livro Reflexões Vicentinas. Pág. 17 e 18.

“Servir a Cristo nos pobres”

Nosso modo de tratar os pobres não deve ser determinado pelo que neles vemos externamente, nem mesmo pelas suas qualidades interiores. O que devemos fazer é olhar para eles à luz da fé. O filho de Deus quis ser pobre e ser representado pelos pobres.

Na sua paixão, já nem tinha a aparência de homem; era como um louco para os pagãos e uma pedra de escândalo para os judeus. E, contudo, apresenta-se como o evangelizador dos pobres: “enviado para anunciar a Boa Nova aos pobres” (Lc 4, 18).

Devemos pensar e fazer como Jesus: curar os pobres, consolá-los, socorrê-los, apoiá-los. Ele próprio quis nascer pobre, acolher os pobres, servi-los, assumir sua posição, chegando a dizer que o bem ou o mal que tivermos feito aos pobres, Ele o consideraria como feito à sua Divina pessoa. Deus ama os pobres e, por isso, ama quem os ama. Quando amamos muito a alguém, nosso afeto atinge seus amigos e até seus servidores. Podemos, pois, esperar que, por amor aos pobres, Deus nos amará.

Quando visitamos os pobres, procuremos compreendê-los para sofrer junto com eles, na atitude do Apóstolo que dizia: “Fiz-me tudo para todos” (I Cor 9, 22). Esforcemo-nos, pois, para nos tornarmos sensíveis aos sofrimentos e às misérias do próximo. Para isso, oremos ao Senhor, pedindo que nos dê o espírito de misericórdia e de amor, que nos encha desse espírito e nele nos conserve.

O serviço aos pobres deve ter prioridade acima de tudo. Não se admite nenhuma demora. Se na hora da oração tendes que levar um remédio ou um auxílio ao pobre, ide tranqüilamente. Ofereci a Deus o que fazeis, com a mesma intenção com que faríeis vossas

preces. Não vos preocupeis pensando estar cometendo uma falta quando deixais a oração para servir aos pobres. Não deixamos a Deus quando deixamos Deus por Deus, quando deixamos uma obra de Deus para fazer outra obra de Deus. Se deixais a oração para assistir aos pobres, estais servindo a Deus. A caridade está acima de todas as regras, e tudo deve estar a seu serviço. A caridade é como uma grande senhora: é preciso fazer o que ela nos manda.

Todos os que amarem os pobres durante sua vida não precisam ter medo da morte. Com renovado amor sirvamos, pois, aos pobres, procurando os mais abandonados. Eles são os nossos senhores e patrões.

(São Vicente de Paulo, Cartas e Conferências. Carta 2546)

➤ **Para o Coordenador:**

A partir do momento em que deparamos com a realidade da pobreza e da carência, sentimos a forte necessidade de agir, realizar algo que beneficie e melhore a realidade encontrada. Daí, então, nos conscientizamos do trabalho que temos de realizar aqui nesta vida: o serviço a Cristo nos pobres. Esse trabalho é difícil e não pode ser realizado de qualquer jeito, pois o pobre não é qualquer um, são nossos senhores, são a presença de Cristo na nossa vida e o nosso meio de santificação. Enfatizar a realidade que foi encontrada durante o contato com o pobre e conversar sobre o que viram e como se sentiram. Começando então conscientizá-los da importância em servir e o que podem fazer.

“Oração para visita aos pobres”

Meu Jesus ajude-me no bem que, em vosso Nome, desejo fazer, porque, só por mim, nada posso... Sêde comigo... Enchei meu coração daqueles sentimentos que desejo inspirar ao coração dessa família (Senhora ou homem)...

Ponde a persuasão em meus lábios, a verdade em minhas palavras, a prudência em meus conselhos e a paciência em minha expectativa... Fazei que a Vossa Graça ilumine essa alma irmã, enquanto me ouvir.

Nada atribuirei a mim no êxito com que Vos peço: abençoeis minha missão Vicentina. Sei que sou indigno instrumento e que nada valho. Mas tudo me será possível se Vos dignardes assistir-me, ó Jesus, Bom Pastor, Pai dos Pobres, Consolador dos Aflitos, que, com Vosso Eterno Pai e Divino Espírito, viveis e reinais em perfeita Unidade, por séculos sem fim. Amém!

SEMANA 2: O QUE EU POSSO FAZER?

- **Leitura Espiritual:** Livro Reflexões Vicentinas. pág. 81 à 84.

“A SSVP e o Assistencialismo”

A Sociedade de São Vicente de Paulo às vezes é acusada injustamente de praticar apenas o assistencialismo . Isso não corresponde à verdade dos fatos. Os socorridos se encontram em condições sub-humanas, de grande miserabilidade e não se pode, e nem se deve, falar do espiritual para quem está de barriga vazia.

De fato, desde os primórdios da SSVP, prevaleceu a orientação de ajudar os menos favorecidos sem apelar para o paternalismo. As Conferências Vicentinas sempre insistiram no contato pessoal com o socorrido, através de visitas semanais às famílias necessitadas. Essa condição muito peculiar de ajuda às famílias transformou-se em um requisito essencial à atividade vicentina que, por isso mesmo, não se pode confundir com o assistencialismo típico de ajuda a distância, impessoal por excelência. Dizia também Ozanam, em uma de suas memoráveis cartas: “É em nosso interesse, antes de tudo, que a nossa associação foi fundada, e se vamos à casa do pobre, é menos por ele do que por nós, para nos tornarmos melhores”. Tanto que sempre se proclamou que, se não houver a visita ao domicílio do pobre, não se trata de vicentinismo.

Ao insistir no contato pessoal, a SSVP visou sobre tudo oferecer àquele que assiste o conhecimento mais completo possível da situação precária em que vive o socorrido, em uma tentativa para conseguir sua aceitação como ele realmente é, e ainda para identificar as potencialidades existentes em sua pessoa ou em sua família, com vistas a encontrar uma solução para as dificuldades que o afligem.

Com essas medidas se procura, antes de mais nada, a promoção do socorrido e seus familiares, como seres humanos que são, buscando os meios e as providências necessários à sua recuperação, sem encorajar sua dependência. Essa atitude adotada pela SSVP desde meados do século passado longe está de representar um tipo de assistencialismo, de ajudar simplesmente por ajudar, sem pensar na orientação e promoção do socorrido para que possa se realizar como pessoa humana.

No entanto os processos e métodos escolhidos por Ozanam e seus companheiros para colocar em marcha a engrenagem das conferências recém-criadas e, portanto, da futura SSVP, eram e continuam sendo muito simples e humildes, como ela própria sempre fez questão de ser.

As críticas sobre a desatualização dos métodos utilizados pela SSVP não procedem, porque tratam-se de enfoques diferentes para um mesmo problema: a pobreza e a miséria no mundo. No tocante à SSVP, a diferença fundamental reside no fato de que ambos os lados - o que presta ajuda, os vicentinos, e o que a recebe, os indigentes - são beneficiados espiritualmente pelo processo. Já o auxílio material que, obviamente, atinge apenas os socorridos, representa apenas um meio para se alcançar o verdadeiro objetivo, que é o aperfeiçoamento espiritual daquele que pratica a caridade como testemunho de amor a Cristo, identificado na pessoa do pobre.

Como se vê, longe está o trabalho da SSVP de se assemelhar ao assistencialismo como tem criticado algumas pessoas mal informadas e desconhecedoras do trabalho vicentino, como de verdadeiros católicos leigos e atuantes.

Nossa regra diz: “Nenhuma obra de caridade é estranha à SSVP. Sua ação compreende qualquer forma de ajuda, por contato pessoal, no sentido de aliviar o sofrimento, promover a dignidade e a integridade do homem”.

O Concílio Vaticano II proclamou praticamente a mesma orientação em seu Decreto dizendo: “Onde quer que esteja alguém sentindo falta de comida, de roupa, de casa, de trabalho, de remédio, de instrução e de recursos requeridos para levar uma vida verdadeiramente humana; alguém atribulado ou doente; alguém sofrendo exílio ou pressão, a caridade cristã deve ir procurá-lo e descobri-lo, para cuidar dele e ajudá-lo”. Assim como vêm fazendo os vicentinos desde 1833.

➤ **Para o Coordenador:**

O que se pode fazer diante de uma realidade dura e difícil de resolver? A SSVP não tem grandes feitos, arrecadações, eventos promocionais ou coisa parecida de grande porte para a realização da caridade. Quando nos referimos ao assistencialismo, dizemos que nossa característica não é somente de matar a fome hoje, amanhã, depois... construir casas, dar, dar e dar. Não! Não é somente isso, e nem de forma grandiosa, mas sim sempre aos poucos. Preocupando-se com a carência afetiva, religiosa e reintegração social do assistido, ou seja, o necessário e o suficiente, material e espiritualmente para a sua sobrevivência. Deparando com essa realidade, sentimos vontade de mover o mundo, para resolver esses problemas, na maioria muito complexos, para nossa simplicidade. No entanto, nosso trabalho é simples e pequeno, mas com o tempo torna-se grande e perpétuo. Não termina quando se acaba a comida.

SEMANA 3: É PRECISO ORGANIZAR NOSSA AÇÃO? - O ENGAJAMENTO.

➤ **Leitura Espiritual:** ECAFO – Antiga Apostila do Curso Básico. pág. 61 e 62.

“A sistemática operacional das conferências”

Os membros da “Conferência de Caridade” reuniam-se uma vez por semana, para tratar dos assuntos referentes aos pobres que eles visitavam. Daí por que, até hoje, ainda se conservam e não se pode dispensar estas práticas:

* As reuniões semanais das Conferências e a visita domiciliar aos pobres, ou melhor, aos assistidos como nós vicentinos os chamamos - porque pobres ou carentes somos todos nós - pobres de humildade, pobres de tolerância, compreensão... e, às vezes, até mesmo de fé.

“As finalidades da SSVP”

As finalidades principais da SSVP são:

* Promover a satisfação de seus membros por meio da prática da Caridade e prestar serviços aos que estiverem em dificuldade e levá-los a Deus, sempre que possível.

Na verdade, Ozanam, quando organizou a primeira “Conferência de Caridade”, a sua maior preocupação estava voltada para o aprimoramento espiritual de seus participantes. A caridade seria, evidentemente, uma consequência lógica e imediata deste aprimoramento. Por isso mesmo, até hoje costuma-se afirmar, acertadamente, que as “Conferência Vicentinas” foram criadas para a santificação dos Confrades, sendo os assistidos os providenciais meios que Deus nos deu para isto.

Segundo os Evangelhos, nenhuma outra obra, por maior que ela seja, pode aproximar-se da “Obra de Caridade” em dignidade, nobreza e importância. Portanto, ser vocacionado a pertencer à SSVP é um privilégio e, antes de tudo, uma dádiva divina que devemos saber muito bem aproveitar.

“A técnica assistencial da SSVP”

Não obstante atender às necessidades financeiras imediatas, a Sociedade não deixa de se preocupar com a promoção pessoal do assistido, preparando-o, tanto quanto possível, para que possa prover a sua própria subsistência, ou, se for o caso, a da sua família. Portanto, deve excluir-se de nossas técnicas assistenciais qualquer vestígio de paternalismo, que só serve para incentivar a indolência e perpetuar a miséria, companheiras inseparáveis da promiscuidade.

Quando falamos de promoção humana, nós, vicentinos, não podemos confiná-las ao plano material. Para que haja realmente promoção é necessário que o homem seja assistido e orientado no plano material e muito mais ainda no plano espiritual. Portanto, é dever vicentino prover o socorro humano aos infelizes sem, entretanto, se descuidar do seu destino como homem - a participação no Reino de Deus.

Por tudo isso, a Sociedade de São Vicente de Paulo não é uma mera distribuidora de esmolas e muito menos uma simples “Entidade de Auxílio Financeiro”. Nós cuidamos realmente do “Trabalho de Nosso Senhor”, aprofundamo-nos nele, e o realizamos com muita discrição, dedicação e amor.

➤ **Para o Coordenador:**

Cabe a observação que a ajuda material aos necessitados não é um assistencialismo ou paternalismo dentro da SSVP. Quem vê esse trabalho por fora pode até julgá-lo assim, mas conhecendo na essência os seus objetivos, verá a caridade no seu real sentido.

A tradição católica nos ensina que a CARIDADE é composta de três vertentes:

- assistencial;
- promocional;
- salvífica.

O **equilíbrio** entre as três é que deve nortear a nossa ação. Só como "aperitivo" para o aprofundamento do tema: ela é **assistencial**, porque "quem está com fome precisa de comida, quem está doente precisa de remédio, etc.". Não dá para ficar escutando "discurso"! Mas a **caridade** não pode parar por aí. No momento seguinte, ou mesmo enquanto isso, é preciso dar condições para que a própria pessoa possa resgatar sua dignidade, podendo ela mesma ter condições de conseguir atender às suas necessidades. Por isso ela tem de caminhar para a vertente **promocional**. No entanto acreditamos que a vida não é só isso. Precisamos todos "conquistar o céu"! É preciso buscar a nossa salvação. Como ela é **individual**, é preciso que levemos também esta mensagem ao nosso irmão (nem só de pão vive o homem). É por esta razão que a Caridade tem a vertente **salvífica**. Na tradição da SSVP, aprendemos de maneira às vezes sub-liminar, que precisamos levar a "palavra de Deus" para os nossos assistidos. A tradução simplista, talvez não percebida, é essa: temos que falar para nosso irmão que ele também deve buscar a sua salvação.

Tendo em vista a realidade em que vivemos hoje e devido a grande necessidade, a nossa primeira ajuda por consequência, será material. Nosso principal objetivo não é deixar os assistidos dependentes de nós e sim, estimulá-los a reerguerem-se e conseguir caminhar sozinhos... Para que isso aconteça, temos nossos meios: a oração, a disposição do nosso tempo

e a atenção. A nossa fé, força e esperança são tão necessárias quanto a comida, casa e roupas para quem é encontrado sem nada. Assim podemos auxiliar o pobre material, espiritual e afetivamente, de acordo com sua necessidade. Às vezes, nem há a necessidade de alimento ou bens materiais, mas sim somente amizade, tempo, carinho, amor ou atenção.

É necessário levar tudo isso aos nossos irmãos. Dessa forma, eles se sentirão amados, importantes e motivados a crescer.

É interessante contar fatos já vivenciados pelo coordenador em sua vida vicentina ou, até mesmo, um testemunho.

SEMANA 4: SSVP - A CONFERÊNCIA VICENTINA - AMIZADE.

- **Leitura Espiritual:** I Curso de Formação para Diretoria de Conferências. Quarta Parte: pág. 8 à 10.

“Funcionamento de uma conferência”

- O QUE É UMA CONFERÊNCIA?
 - * Um grupo de cristãos, unidos pela amizade e mesma vocação, motivados por um testemunho de fé em Jesus Cristo, vivendo uma espiritualidade e trabalhando um apostolado a serviço do cristianismo.
- CARACTERÍSTICAS DA REUNIÕES:
 - * Simplicidade;
 - * Fraternidade;
 - * Espiritualidade.
- A REUNIÃO:
 - * Orações Iniciais;
 - * Leitura Espiritual;
 - * Leitura da Ata;
 - * Coleta Secreta;
 - * Comunicações sobre Assistidos;
 - * Palavra Franca;
 - * Orações Finais.
- ESTRUTURA:
 - * Presidente;
 - * Vice-presidente;
 - * Secretário(a);
 - * Tesoureiro(a).

“A Reunião”

- **ORAÇÕES INICIAIS:**
Serve para que todos entrem no “clima” da reunião, pedindo ao Espírito Santo que ilumine a todos os vicentinos que puderam vir.
- **LEITURA ESPIRITUAL:**
Servem para que todos possam compartilhar e participar da discussão de um texto de reflexão, por isso, deve ser curta e falar da vida cristã ou vicentina.
- **LEITURA DA ATA:**
Serve para que todos possam se lembrar do que foi conversado na reunião anterior, principalmente para os que não puderam vir.
- **COLETA SECRETA:**
Serve para que todos coloquem o pouco ou muito que conseguiram “poupar” durante a semana para os pobres sem que ninguém saiba se você pode contribuir muito, pouco ou se pode contribuir.
- **COMUNICAÇÕES SOBRE ASSISTIDOS:**
É a parte principal. Cada um fala sobre o que soube dos assistidos na visita que fez desde a última reunião: as necessidades que eles têm, o que a conferência pode fazer para ajudar...
- **PALAVRA FRANCA:**
Serve para que cada um coloque alguma coisa pessoal sobre os demais membros da “família” e para que se fale porque algum membro da conferência não pode ir.
- **ORAÇÕES FINAIS:**
Serve para que todos rezem pelos membros da conferência, pelos vicentinos do mundo inteiro, pelos benfeitores, à Nossa Senhora, pelos falecidos, pela Canonização de Ozanam e para que todos possam estar juntos novamente na próxima reunião e pelas demais intenções da SSVP.

“Característica da Ação da Conferência”

*Busca do crescimento espiritual e desenvolvimento humano de seus membros.

*Busca do aumento do número de membros.

*Prática do espírito de juventude:

DINAMISMO,

ENTUSIASMO

E PROJEÇÃO NO FUTURO.

*Reuniões frequentes: SEMANAIS.

*Serviço direto aos pobres: VISITA DOMICILIAR SEMANAL, AOS ASSISTIDOS.

➤ **Para o Coordenador:**

Estes são tópicos que formam a base da vida de uma conferência. Aqui, seria importante destacar o valor da amizade, através deste sentimento a conferência permanece viva. Exemplificar através da história da formação da primeira conferência: Conferência da Caridade, a conferência de Ozanam e de seus companheiros, falando quem são, o que faziam e relatar um pouco da história. Com esse exemplo, construir um alicerce para a futura conferência. Neste dia, pode-se mostrar o significado de cada parte de uma reunião vicentina. Desde o porquê de ser a oração do Espírito Santo a nossa oração inicial, ao significado da leitura espiritual, ata, etc. É recomendável estudar o real significado de todos os momentos realizados na reunião, principalmente aqueles que ficam mecânicos com o tempo, como por exemplo, a coleta, a leitura da ata... Enfatizando o significado de cada um dos momentos da reunião, mostra-se que nada é feito em vão. Mas sim, por um sentido espiritual que nos enriquece para melhor servirmos aos pobres.

SEMANA 4:1ª AVALIAÇÃO DO GRUPO PELO COORDENADOR

Esta é a principal avaliação. O coordenador deve ter bastante sensibilidade sobre os pontos avaliados, pois é um momento delicado, quando começa a desaparecer aquela curiosidade inicial e formar os vínculos com nossa Instituição. Se algo tiver caminhando errado deve ser corrigido com bastante atenção, evitando que vícios sejam adquiridos e que eles assimilem conceitos equivocados sobre a SSVP.

2º Mês: Conhecendo a SSVP

O coordenador deve estar atento ao andamento e crescimento da futura conferência. Já conscientes do trabalho que a SSVP realiza e dispostos a isso, pode-se preparar os jovens para fundar a nova conferência. Isso após a realização de todas as reuniões anteriores e já cientes do funcionamento de uma conferência e de sua diretoria.

Aconselha-se que seja fundada durante este mês após o estudo sobre diretoria.

Obs.: Importante o coordenador estar sempre em contato com o Conselho Particular e a Comissão de Jovens relatando sobre a vida da futura conferência. Então, preparar-se antecipadamente para fundar (reativar) a nova conferência.

Daí então, providenciar livros Ata e Caixa, regras, mapas mensais, o necessário para a vida de uma conferência iniciar-se normal e corretamente. Como também, quem possa ensinar a lavrar as atas de fundação e as demais, preencher o livro caixa, os mapas mensais, ramalhetes, etc. (Isso gradativamente de acordo com a necessidade). Escolher o nome da conferência junto com os jovens e explicar seu significado.

SEMANA 5: FUNÇÕES DE UMA DIRETORIA

- **Leitura Espiritual:** ECAFO – Antiga Apostila do Curso Básico. pág. 96.

Diretoria

Além do Presidente, a Diretoria de uma Conferência é composta, no mínimo, de: um vice - Presidente, um secretário e um Tesoureiro. Cada um desses membros tem, segundo a “Regra”, atribuições específicas.

O Presidente zela pelo bom funcionamento da Conferência; acompanha a ação vicentina dos confrades, prestando-lhes ajuda e incentivo; assegura a indispensável união que deve existir entre sua Conferência e o Conselho Particular ao qual ela está vinculada. Enfim, o Presidente está a serviço dos assistidos da Conferência e dos seus membros, esforçando-se por cultivar a amizade fraterna que deve existir entre eles.

O Vice - Presidente, investido da mesma plenitude de poder, substitui o Presidente em sua ausência ou impedimento, colabora constante e efetivamente com ele e, no caso de vacância da presidência, assumirá o cargo com o imediato objetivo de providenciar a eleição de um novo presidente, no prazo de 30 dias.

O Secretário tem a tarefa de organizar e manter atualizado o cadastro dos assistidos e de todos os membros da Conferência. Lavra as Atas das reuniões e elabora os “relatórios”

que devem, impreterivelmente, ser enviados mensalmente ao Conselho Particular da sua área de atuação, bem como os “Mapas” estatísticos anuais.

O Tesoureiro é responsável pelo movimento do Caixa da Conferência, zela pelas contas, anotando a receita, apresentando e arquivando os comprovantes das despesas. É obrigação do Tesoureiro manter em dia a escrituração do Livro Caixa, bem como fornecer ao Secretário os dados necessários para a elaboração dos relatórios e mapas.

Todos os membros da Diretoria devem ser obrigatoriamente confrades, isto é, membros ativos da SSVP.

➤ **Para o Coordenador:**

A diretoria será provisória por um ano, pois todos os membros são novos e sem experiência, além de não serem proclamados. É interessante que você, desde o início, observe as pessoas com características de liderança, para futuramente assumir encargos. Esclarecer bem a função de cada integrante de diretoria usando exemplos.

Obs.: Propõe-se que estudem para a próxima semana elegerem um presidente e este eleja toda a sua diretoria.

SEMANA 5: INÍCIO DO ESTUDO DO PREÂMBULO

Se for possível, deve ser adquirido a Regra Vicentina para todos os membros.

O estudo do Preâmbulo tem como objetivo revelar o carisma vicentino aos jovens recrutados. É importante ressaltar a riqueza deste estudo, lembrando que a essência da SSVP está representada neste trecho da Regra Vicentina.

SEMANA 5: FUNDAÇÃO DA CONFERÊNCIA

Sugestão: Interessante iniciar a vida da conferência juntamente com o início do estudo do Preâmbulo da nossa regra. Caso não seja possível fundar a conferência neste momento, vá estudando-o normalmente como um tema espiritual da SSVP e funde a quando achar propício.

O do nome da conferência deve ser pensado deste de o início do acompanhamento, podendo reativar uma conferência desativada ou fundar uma nova. Em ambos os casos, é importante reservar algumas reuniões para o estudo da vida e dos exemplos do padroeiro escolhido.

SEMANA 6. RECORDAÇÃO DAS FONTES

➤ **Leitura Espiritual:** Regra da SSVP no Brasil - edição 98. Cap. I - pág. 15 à 17.

“Retorno às origens da SSVP. Intenções primeiras, intenções de sempre”

Em 1833, em Paris, Antônio Frederico Ozanam, então estudante com 20 anos de idade e alguns jovens amigos sentiram com Bailly, o mais idoso, a inspiração de unirem-se para o serviço aos “pobres”, da maneira mais humilde e discreta, no âmbito de sua vida familiar e profissional de leigos.

Sentiam, primeiramente, a necessidade de dar testemunho de sua fé cristã, mais por atos do que com palavras. Consideravam como seus irmãos os infelizes, quaisquer que fossem eles e a espécie de seu sofrimento. Neles viam o Cristo sofredor. Amavam-nos como homens e como filhos de Deus. Neles reconheciam a dignidade de homens confrontados com o mundo e suas misérias, e também a dignidade daqueles aos quais, em primeiro lugar é dado o Reino de Deus.

Desde que entraram em contato pessoal com os pobres, perceberam que a caridade é inseparável das exigências da justiça. Na medida a seu alcance, reivindicaram-na para os pobres. Mas, se nem sempre é possível obter justiça aqui na terra, quiseram fazer, ao menos, o que dependia deles próprios, simples estudantes: dar, pessoalmente, aquilo que o mais pobre pode dar, a partilha do seu tempo, de seus modestos recursos, de sua presença, de seu diálogo, e tudo o que pode ser feito para tentar ajudar eficazmente. Partindo daí, pareceu-lhes que para compreender os pobres é preciso primeiramente ser pobres com eles.

Assim vivida, aquela que ia tornar-se a Sociedade de São Vicente de Paulo, não podia, senão chamá-los ao aprofundamento de sua vida espiritual.

Viver em tal contato pessoal com os que sofrem, viver unidos em comum e com tal espírito, é a própria essência, o caráter original da Sociedade de São Vicente de Paulo. Para a época e da parte de leigos, a iniciativa de Ozanam e seus amigos exprimia uma antecipação profética. Aspiravam nas próprias fontes da Palavra de Deus e da Tradição cristã.

“Enraizamento da Sociedade de São Vicente de Paulo na mensagem evangélica”

Basta reler o evangelho para encontrar a inspiração que animou a Sociedade de São Vicente de Paulo desde sua fundação. Em resumo:

- O Reino de Deus já está aí: os pobres, os pequenos ai estão e aí tem sido chamados os primeiros (Lc 6, 20; Mt 5, 3; Lc 18, 15ss; 16, 19-31).

- O Reino de Deus é o mandamento do amor, o coração da mensagem evangélica (Mt 22, 34-40; Mc 12, 28-33; Jo 13, 34s).

- O testamento do Cristo é o amor fraterno vivido conjuntamente através do amor de Deus, e ele começa pelo serviço ao “próximo” (Jo 15, 12-14).

- A caridade é universal e recíproca: os pobres servem os pobres, e também fazem a esmola e seu testemunho é o mais alto (Mc 12, 41-44).

- O serviço aos pobres é o serviço ao próprio Cristo (Mt 25, 34-36), esses pobres com os quais seremos sempre confrontados (Mt 26, 11) e a quem nos serviremos com amor e justiça (Mt 23, 23).

- Na vida de pobreza - quer dizer, de partilha - encontra-se a verdadeira fecundidade de nossa vida, de homens, assim como de cristãos (Lc 12, 22-32).

A história da cristandade ilustra a preocupação com a dignidade e com o serviço aos pobres: percebe-se, na obra universitária e literária de Ozanam, o lugar ocupado pelo testemunho de pobreza vivida com os pobres por São Francisco de Assis e o exemplo de incansável devotamento e de eficiência de São Vicente de Paulo, escolhido como patrono da Sociedade nascente.

Os textos apostólicos desenvolvem esta mensagem: nós e os pobres, em primeiro lugar, somos filhos adotivos e herdeiros de Deus (Gal 4, 7; Rom 8, 15ss); esse estado introduz-nos na esperança (Rom 5, 5) pela lei universal do amor (Gal 5, 14; Rom 13, 8; I Cor 13; I Jo 2, 7-11 e 3, 11-18) e esta atitude abre caminho ao diálogo e à reciprocidade da partilha entre irmãos, em caridade e em justiça, inseparavelmente (I Jo 3, 10; Tg 5, 1-4).

➤ **Para o Coordenador:**

Mesmo escrito há muito tempo, o Evangelho se faz atual hoje; a SSVP também se faz atual com suas intenções primitivas. Procurar despertar a curiosidade dos jovens em relação Ozanam - Fundador, São Vicente - Patrono e Nossa Senhora - Padroeira. Fazer com que eles se interessem em conhecer melhor as origens e as fontes da SSVP.

SEMANA 7. A VOCAÇÃO VICENTINA, CORAÇÃO DA UNIDADE DA SSVP

➤ **Leitura Espiritual:** Regra da SSVP no Brasil - edição 98. Cap.II - pág. 17 à 18.

“A Vocação Vicentina, coração da unidade da SSVP”

A palavra “vocação”, empregada diversas vezes por Paulo VI, dirigindo-se à SSVP, exprime claramente a significação profunda da unidade, sentida de modo tão concreto por todos os seus membros.

“Uma vocação, um apelo: o serviço direto aos pobres”

Uma vocação, no sentido lato, é um chamamento da consciência esclarecida pela graça do Espírito Santo. Ter querido um dia experimentar vir a ser “vicentino”, é traduzir em atos uma conseqüência de nossa Fé de cristãos: isto não é somente o chamamento absolutamente universal do Cristo ao espírito da caridade, é uma nota particular desse apelo: o desejo íntimo de participar pessoal e diretamente do serviço aos pobres por um contato de pessoa a pessoa, pelo dom pessoal de seu coração e de sua amizade e de fazê-lo numa comunidade fraternal de leigos animados pela mesma vocação.

Existe uma infinidade de gradações e de modos para exprimir essa vocação: traduzi-la concretamente em atos, meditá-la, adaptá-la ao mundo diverso e em mudança, é a vida de cada vicentino, toda a vida da SSVP.

No início, ela exprimiu-se pela visita aos pobres em seu domicílio, considerada como o protótipo das atividades vicentinas. É preciso traduzir o seu sentido numa linguagem mais moderna: não se trata de contentar-se com “esmolas”, mas é necessário chegar ao diálogo pessoal com os desamparados, sem o menor traço de paternalismo, em atitude de confiança mútua, de respeito às pessoas, bem como ao lugar sagrado, que é o seu lar, de partilha da amizade e de reciprocidade dos serviços prestados e de todas as delicadezas do amor. Toda atividade caritativa, vivificada por tal atitude, pode ser considerada uma obra da SSVP.

Esta vocação poderia ser vivida isoladamente, mas ela não é plenamente sentida e sustentada senão em certa comunidade: encontra-se aí a alegria de partilhar fraternalmente o mesmo ideal, o mais completo respeito à dignidade dos pobres, que são auxiliados anonimamente pelo grupo, do qual tanto o mais pobre como o mais rico podem ser agentes.

“Uma motivação, uma finalidade”

A fonte da vocação vicentina é, ao mesmo tempo, humana e divina: é a angústia sentida ante o espetáculo da miséria de outro ser humano, a reação espontânea de simpatia: é até a indignação diante das injustiças sofridas por nosso próximo. É também a atitude do cristão impregnada pela palavra de Deus, vivendo da esperança do mistério pascal da Ressurreição, portadora dessa mensagem que contém toda fraternidade humana pelos que suportam sua cruz, pela fé nesse mistério da presença do Cristo nos pobres.

A finalidade é o socorro humano aos infelizes, no cuidado com a realização de seus destinos de homens; é, também, pelas únicas vias interiores da graça e do testemunho, a salvação comum na participação do Reino de Deus.

➤ **Para o Coordenador:**

A experiência com o pobre nunca será em vão, ou seja, a vivência da caridade. Neste capítulo se resume o que é um vicentino, o que ele faz e como vive. Mostrar ao jovem que dentro da vida e da vocação vicentina está completa a nossa vida como cristãos autênticos e vivificada nossa fé através da caridade.

SEMANA 8. O ENGAJAMENTO VICENTINO E A SUA REGRA

➤ **Leitura Espiritual:** Regra da SSVP no Brasil - edição 98. Cap. III - pág. 18 e 19.

“O engajamento Vicentino e a regra Vicentina”

Toda vocação conduz a um “engajamento”, isto é, a uma adesão absolutamente livre a certo gênero de vida, definido por certa “regra”, escrita ou não escrita. Para quem sentiu a vocação para o serviço pessoal aos pobres, com uma preocupação de vida em comum e também com firme convicção de seu estado leigo engajado nos negócios deste mundo, ingressar na SSVP é o compromisso que dá corpo a essa vocação. Uma vocação não seguida de engajamento é vocação sem efeito, vocação perdida.

O engajamento vicentino não é, de modo algum, voto constrangedor, pois nada é mais livre. Mas é ato sério: aprende-se a reconhecer e a experimentar que o encontro com os pobres e com os vicentinos, que se dedicam a seu serviço, é enriquecedor.

Em geral, quem atende à vocação vicentina e vive-a lealmente por esse engajamento numa “Conferência de São Vicente de Paulo”, mesmo que venha um dia a retirar-se, permanece modificado por aquilo que viveu, disponível aos mais desprovidos e preocupados em humanizar as relações ameaçadas de anonimato no seio do mundo atual.

Todo compromisso supõe a adoção de uma regra. Aqui a “Regra” é o antigo “Regulamento”, mas rejuvenescido, simplificado. É a expressão densa e concisa do espírito que a anima. A “Regra” nada é sem esse espírito, e o próprio espírito tem necessidade da Regra para garantir a unidade.

➤ **Para o Coordenador:**

Destacar a importância da vida e da vocação vicentina e exemplificar a diferença de uma conferência vicentina a um grupo ou pastoral de jovens.

3º Mês: Conhecendo os Princípios da SSVP

Durante os estudos desse mês, serão enfatizadas as características de Ozanam, como jovem, estudante, amigo, poeta, também como fundador e hoje Beato.

SEMANA 9. A SSVP E SUAS CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS (1ª PARTE)

➤ **Leitura Espiritual:** Regra da SSVP no Brasil - edição 98. Cap.IV - pág. 19 à 21.

“Uma associação profundamente fraternal”

Desde seus primeiros encontros, os fundadores da SSVP sentiram tal conforto nessa experiência de vida comum, que se consideraram verdadeiramente “irmãos” e instituíram o costume de reencontrarem-se, com grande alegria, uma vez por semana. Em nossos dias, um mínimo de assiduidade e de regularidade das reuniões continua essencial.

A afeição mútua, a igualdade fraternal no seio da Conferência, como entre todas as Conferências do mundo, fazem da SSVP verdadeira “família” humana e espiritual, aberta a todos os que aspiram à sua vocação própria.

“Uma família de leigos cristãos”

É uma associação de leigos (sem que isto exclua os seminaristas, religiosos, ou padres que queiram participar da vida vicentina). Vivem no mundo, assumem encargos e responsabilidades. Suas origens são de extrema diversidade: jovens ou idosos, sem a menor distinção de riquezas ou de limitações, não importa qual seja a condição social, étnica ou nacional. Basta que se entendam sobre a mesma finalidade e compartilhem suas experiências e sua preocupação comum de servir aos pobres.

São homens ou mulheres, solteiros, casados, viúvos, ou mesmo casais iluminando seu lar pelo amor ao próximo.

As características jurídicas deste estatuto de sociedade de leigos foram reconhecidas por diversos Papas, assim como pelos decretos e constituições conciliares do Vaticano II., acentuando que a Caridade é o pilar de todo o apostolado, colocando no mesmo ato o destaque sobre o lugar das obras caritativas na Igreja.

A Sociedade de São Vicente de Paulo estabelece livremente suas regras, elege seus responsáveis com toda independência, administra o seu patrimônio de maneira autônoma.

Mas trata-se de leigos cristãos: a estrutura da Sociedade está em harmonia com sua unidade na fé cristã; de batizados, filhos adotivos de Deus pela redenção realizada pelo Cristo,

membros de seu Corpo Místico, que é a Igreja Católica, aí se encontra o sentido profundo de sua fraternidade, de seu amor aos pobres, de seu apego à hierarquia. Embora independentes dela, como membros de um grupo de leigos, testemunham-lhe uma fidelidade ainda mais espontânea do que se lhe fossem ligados juridicamente.

Nesse clima de liberdade, é de tradição prestar conta da atividade vicentina ao Papa, ao Bispo, ao Pároco e estar sempre prontos a associar a ação do Movimento à das organizações eclesiais que o desejem. Jamais a intimidade de tais relações foi desmentida e não se desmentirá, pois mais do que na “lei”, é no “espírito” que ela está inscrita. A Igreja tão bem o sentiu na cúpula, que jamais cessou de renovar sua confiança na Sociedade de São Vicente de Paulo.

➤ **Para o Coordenador:**

Mostrar a importância a cada membro da conferência ser como uma segunda família e assim, as reuniões ocorrerão de forma prazerosa e não como uma obrigação.

SEMANA 10. A SSVP E SUAS CARACTERÍSTICAS ESSENCIAIS (2ª PARTE)

➤ **Leitura Espiritual:** Regra da SSVP no Brasil - edição 98. Cap.IV - pág. 21 à 23.

“Uma sociedade de espírito jovem”

Fundada por jovens e para jovens, cuja fraternidade se prolonga durante a vida inteira, o espírito de juventude é uma característica original e permanente da Sociedade de São Vicente de Paulo. Ela foi gravada desde o começo no Regulamento e aí permanecerá. Mas é também o ponto sobre o qual é mais necessário estar vigilante, pois a juventude do corpo se desvanece em cada um e é preciso renová-la constantemente no nível do coração e do pensamento.

O espírito de juventude é o dinamismo, o entusiasmo, a projeção no futuro. É a aceitação generosa dos riscos, é a imaginação criadora, quer dizer, acima de tudo, a “adaptabilidade”, essa propriedade essencial da mocidade, bem mais importante que a adaptação que se torna esclerosada, quando não se sabe mais readaptar-se.

Neste sentido, a Sociedade de São Vicente de Paulo pode ser chamada “movimento de caridade e de apostolado”. No entanto, a juventude de idade nem sempre basta para garantir a juventude de espírito, mas predispõe a isso. Dar amplo lugar aos jovens, compreendê-los, dialogar com paciência recíproca, conferir-lhes encargos, ser jovens com

eles, é tanto uma necessidade de recrutamento, como exigência de fidelidade à tradição vicentina de Ozanam.

“Uma sociedade universal”

Sabe-se como a primeira “Conferência de Caridade” se dividiu em duas “Conferências de São Vicente de Paulo”, porque crescia desmesuradamente; depois proliferou no mundo inteiro, como um enxame e por geração espontânea. A tristeza da separação foi compensada por essa alegria e por este mistério: em qualquer lugar, onde o vicentino encontre uma Conferência, acha uma família, - a mesma família - não obstante a extrema diversidade das ocupações e das particularidades nacionais.

Entre as centenas de milhares de “confrades” e “consocias” de mais de cem nações dos cinco continentes, realiza-se a mesma vocação, a mesma regra, o mesmo vínculo, simbolizado pelo Conselho Geral Internacional, do qual as Conferências do mundo inteiro recebem sua “Agregação”.

Desde 1947, a possibilidade de realizar regularmente, em Paris ou em outra cidade, Assembléias Plenárias reunindo os responsáveis nacionais, tem reforçado essa unidade: a colegialidade é a regra, ao passo que o Presidente exprime as decisões do Conselho, como representante do colegiado.

“Unidade na diversidade, adaptação às condições em mudança do mundo”

A universalidade implica, ao mesmo tempo, a unidade e a diversidade: as formas da pobreza evoluem com o mundo. Em todo lugar, a todo momento, é necessário imaginar uma “sondagem” da miséria e do alívio que lhe pode ser dado. A unidade fundamental da vocação vicentina está aberta a todas as disparidades de ações readaptadas constantemente para o mesmo fim. A Sociedade permanece “una” no pluralismo de ações.

“Uma família católica aberta ao ecumenismo no seio da Igreja Católica”

Esta unidade na universalidade estende-se naturalmente à abertura ecumênica da era pós-conciliar. É um sinal providencial que, desde a primeira metade do século XIX, apenas a palavra “cristãos” tenha sido inscrita na Regra, para definir a comunidade essencial dos vicentinos. No entanto, a Sociedade de São Vicente de Paulo ia desenvolver-se durante mais de um século com fisionomia estritamente católica.

Por sua extensão e seu caráter universal, por sua franqueza e seu caráter leigo, por sua predisposição a cooperar com todas as espécies de ações caritativas dos cristãos e de todos os homens de boa vontade, pela própria natureza da “caridade, contra a qual não há lei”, por um apostolado de testemunho, e não de proselitismo, a Sociedade de São Vicente de Paulo

está preparada para as experiências ecumênicas. Ela as considera, ao mesmo tempo, com prudência e com esperança. Reza pela unidade dos cristãos; tem sede de unidade; sente-se chamada a contribuir para isso.

➤ **Para o Coordenador:**

A SSVP existe a mais de 165 anos e para continuar existindo, é preciso sempre renová-la e mantê-la com espírito jovem. Estar sempre recrutando para aumentar o número de pessoas disposta a fazer caridade, buscando maior auxílio aos necessitados. Explicar o que é ser um confrade ou uma consocia e a unidade fraternal da família vicentina no mundo.

SEMANA 11. CARIDADE, POBREZA E APOSTOLADO (1ª PARTE)

➤ **Leitura Espiritual:** Regra da SSVP no Brasil - edição 98. Cap.V - pág. 23 à 25.

“Aspiração a uma vida mais evangélica”

No seio desta Sociedade de São Vicente de Paulo, cujas características constitutivas foram aqui evocadas, seus membros aspiram, tanto quanto lhes permite sua fraqueza, a responder à sua vocação por uma vida caritativa e apostólica; isto quer dizer: testemunho de sua fé pelo amor pessoal aos que sofrem. À luz das fontes evangélicas, como dos ensinamentos do Vaticano II, e em presença deste mundo de hoje, do qual assumem o encargo como leigos engajados, os vicentinos redefinem sua missão e suas aspirações.

“Pobreza da SSVP”

A Sociedade é tradicionalmente pobre, isto é, não entesoura; dá, dia a dia, o que recebe de seus membros e benfeitores, pouco ou muito, segundo as circunstâncias. As despesas de funcionamento são reduzidas ao mínimo compatível com a eficácia; não se envolve com capitais mobiliários ou imobiliários de investimento, nem tem administração além da que é necessária para evitar a desordem.

“Espírito de pobreza dos vicentinos”

A palavra “pobreza” tem significado complexo e ambíguo: pode-se dizer que a pobreza é uma condição econômica, mas pode-se considerá-la também uma disposição interior. As traduções da Bíblia empregam a palavra nos dois significados, que se interpenetram. Trata-se sobretudo aqui de analisar brevemente a virtude da pobreza que acompanha a da caridade.

Não se pode entrar em diálogo com os pobres, senão sendo também pobre em alguma coisa. Sentir isto é uma das graças mais profundas que pode receber o “visitador dos

pobres”. A cada um, segundo sua vocação própria, compete ser testemunhas da primeira das beatitudes, vivendo o espírito de pobreza, inseparável de algum despojamento voluntário ou acidentalmente sentido ou aceito de maneira concreta e vivida.

O espírito é, antes de mais nada, espírito de partilha: a vontade de não reter as riquezas sem bom uso. Salvo caso excepcional, o “voto de pobreza” (no sentido dos religiosos) não é algo compatível com as responsabilidades de um leigo, mas é ainda maneira de pobreza, em sentir nossas riquezas, nossos talentos como dirigidos incondicionalmente ao serviço do bem comum e, antes de tudo, ao serviço de nosso próximo mais deserdado.

O espírito de partilha exprime-se, pelo menos, na vontade de partilhar totalmente alguma coisa: um dá o seu tempo e pratica a virtude da disponibilidade; outro dá seu dinheiro; este dá seu saber; aquele usa sua saúde; aquele outro oferece o conforto que irradia de sua pessoa... Todo cristão, mesmo mais indigente, pode, sem heroísmo excepcional, participar de tais partilhas, de tais trocas, e, assim fazendo, apreende, pouco a pouco e livremente, a dar-se ele mesmo, no sentido que lhe é revelado pelas graças pessoais que recebe. A partilha é bem diversa de um donativo e completamente diferente da esmola; é feita de reciprocidade e de troca.

“Modéstia e eficiência”

Essa caridade vai além da esmola: implica constante disposição de humildade e de modéstia. O contato direto com os infelizes afasta primeiramente toda publicidade e demonstra até que ponto somos meros instrumentos inúteis, valorizados apenas pela graça de Deus. E, portanto, é preciso ir às raízes da miséria. Muitas vezes isso não se pode fazer sem meios poderosos. As grandes obras de beneficências ou de assistência social não são próprias dos vicentinos, que nunca as procuram, pois sabem que são pessoalmente chamados ao discreto papel de “soldado raso” na luta contra a miséria. Se as circunstâncias os conduzem a tais obras, não as rejeitam, mas esforçam-se por conservar aí algo do contato humano para o qual foram formados pelo exercício da caridade vicentina.

Quanto à publicidade, ela situa-se entre o dever de informação (“não conservar a luz sob o alqueire”) e dever de discrição.

➤ Para o Coordenador:

Devemos ser pobres como os pobres, para bem servi-los. Pode-se até testemunhar algum fato da vida vicentina. Exemplificar o trabalho simples, pequeno, constante, mas importante na eficiência em realizar a caridade.

SEMANA 12. CARIDADE, POBREZA E APOSTOLADO (2ª PARTE)

➤ **Leitura Espiritual:** Regra da SSVP no Brasil - edição 98. Cap.V - pág. 25 e 26.

“Preocupação com a justiça social, disponibilidade em face do ‘desenvolvimento solidário da humanidade’”

É necessário ser modesto, é também preciso ser lúcido. O excesso de modéstia arrisca encobrir a extensão das responsabilidades de uma sociedade tornada providencialmente universal, através de tantos países do mundo: a constituição conciliar “Gaudium et Spes”, as encíclicas “Mater et Magistra” e “Populorum Progressio” são elementos fundamentais de lucidez para todas as vocações caritativas, mesmo e principalmente para as que desejem ser mais discretas.

Também a Sociedade de São Vicente de Paulo, em seu conjunto, e seus membros individualmente, sentem-se mais claramente interessados pelas novas dimensões da solidariedade global dos homens. Os entraves à justiça social, as misérias da fome, os sofrimentos do subdesenvolvimento, interessam a todos os vicentinos, mesmo que pareçam estar afastados no espaço. Não lhes é possível esquivarem-se a eles: a imaginação criadora deve conduzi-los a dedicar as virtudes do diálogo direto e pessoal a todos esses problemas mundiais, que não estão reservados unicamente à política internacional.

As dimensões do nosso próximo de hoje têm crescido; é preciso responder a isso. O Terceiro Mundo, por seus estudantes, seus trabalhadores, seus emigrantes, está presente no seio das cidades tecnicamente avançadas. O engajamento nas ações de cooperação pode ser considerado como uma expressão de vocação vicentina. Nas jovens comunidades cristãs dos países do Terceiro Mundo, o ideal vicentino já leva os mais pobres a socorrer eficazmente outros pobres, e a viver as dimensões do amor cristão. Tudo está por construir nesta etapa do mundo moderno.

“Presença da SSVP no mundo”

Reencontrar eficazmente os que sofrem misérias as mais diversas não é apenas tema de meditação; é também exigência de aprendizado, de conhecimento técnico dos problemas sociais, da psicologia dos que sofrem alguma frustração, experiência do contato direto com os infelizes. A Sociedade de São Vicente de Paulo tem por missão fazer desenvolver essa técnica e, como todas as organizações da Igreja, ela se faz presente e disponível, em cada um de seus membros, onde puder servir.

Toda unidade social pode ser campo de recrutamento e de atividade de uma Conferência de São Vicente de Paulo: escola, universidade, usina, hospital ou sanatório, mesmo prisão, etc.

Tradicionalmente a Conferência está presente, em primeiro lugar, na Paróquia, e também nas comunidades mais diversas. Os vicentinos sabem que não tem o monopólio da caridade, que são apenas modesta família cristã possuindo experiência caritativa humilde e fecunda, e que por isso estão prontos a partilhá-la com todos e para todos. Seu serviço deve exprimir-se pela orientação pastoral: cooperar e servir, mas não desaparecer!

Sua colaboração pode estender-se igualmente às grandes organizações, como as “Cáritas” nacionais e internacionais, que empregam meios poderosos, e àquelas às quais podem fornecer a sua experiência do contato individual.

Esta presença e esta abertura devem manifestar-se enfim na família, na profissão, na vida cívica. Ela impregna toda a vida pessoal dos vicentinos.

➤ **Para o Coordenador:**

A SSVP está no mundo para agir da forma mais a minimizar os sofrimentos dos mais necessitados e para isto precisa estar atenta aos novos sofrimentos que os tempos atuais tem proporcionado e desenvolver maneiras mais eficazes para sua ação. O objetivo desta leitura é despertar no jovem o anseio de buscar novas maneiras para socorrer os Pobres. Mostrar que a SSVP se atualiza a cada necessidade: está pronta para enfrentar os novos desafios.

Não existe nenhuma barreira para o funcionamento da SSVP nas mais diversas localidades. Ela não se limita às salas da comunidade. Chega em todos os lugares onde existam Católicos preocupados em se unirem por amor a Cristo em prol dos mais carentes.

SEMANA 12: 2ª AVALIAÇÃO DO GRUPO PELO COORDENADOR

Esta semana marca o meio do acompanhamento. A importância da avaliação neste dia é no sentido de verificar o amadurecimento dos jovens recrutados. A partir deste ponto a nova conferência começa a se definir como será no futuro. Agora é cuidar de lapidar a formação que receberam até agora.

4º Mês: Princípios e Porquê São Vicente é Nosso Patrono

Neste mês terminaremos o estudo do preâmbulo de nossa Regra. Durante este mês, destacaremos as virtudes. Devemos buscá-las no decorrer de nossa vida, engajados na vocação vicentina.

SEMANA 13. CARIDADE, POBREZA E APOSTOLADO (3ª PARTE)

➤ **Leitura Espiritual:** Regra da SSVP no Brasil - edição 98. Cap.V - pág. 26 e 27.

“Procura da vida evangélica, testemunho de espiritualidade e de apostolado”

A vocação vicentina não abrange só o serviço aos pobres, mas também a entrada em comum no grupo: a Conferência de São Vicente de Paulo. É a partir daí que, o mais das vezes com a ajuda de um assistente eclesial, é explicada, meditada, aprofundada, toda essa parte da espiritualidade, que se refere às relações entre a pobreza, a justiça e a caridade, como a que viveu São Vicente de Paulo e que legou a seus filhos na religião.

Diz-se de bom grado atualmente que há no serviço ao próximo e sobretudo aos mais pobres, uma espécie de “sacramento”, que é aproximação ao Cristo sofredor, presente nos pobres. Aí se situa o centro da espiritualidade vicentina: ela experimenta, ao mesmo tempo, o que pode significar a presença do Cristo na Eucaristia, como sua presença nos pobres. Esta comporta em si valor de salvação, quer dizer, de acesso ao Reino dos Céus (Mt 25, 34-36). A espiritualidade vicentina sente como um escândalo o fato de ser-se indiferente à segunda, quando se tem tanta piedade pela primeira!

Cada um aproveita, segundo a graça que recebe e o acolhimento interior que lhe reserva. A esperança de todo vicentino, se corresponder à graça, é de chegar ao desejo expresso em uma das orações tradicionais do fim das reuniões: ... “a fim de que, tendo dado aos pobres de todo o coração o que possuem, terminem por dar-se a si mesmo”: linguagem antiga que exprime a mesma aspiração à vida das beatitudes, isto é, à vida segundo o Evangelho.

Será um ideal excessivo e abusivamente constrangedor? Não! A Regra vicentina não obriga em consciência, e isto pode tranquilizar os mais escrupulosos. A experiência de mais de um século mostra que a aspiração a esse ideal de vida evangélica é expressa, o mais das vezes, por cristãos simples, desprovidos do menor sentimento de heroísmo: camponeses

pobres de um país tropical, estudantes oprimidos por seus estudos, operários prostrados de fadiga, responsáveis esmagados por preocupações...

É entre os “cristãos médios” que o sopro do Espírito Santo chama a maioria para a Sociedade de São Vicente de Paulo, e engaja-os, à sua medida, por vezes além dessa medida, para o serviço aos mais pobres. É um ideal de solidariedade no acesso ao Reino de Deus; é o que há de mais antigo e de mais novo como testemunho apostólico.

➤ **Para o Coordenador:**

A essência Evangélica da SSVP muitas vezes parece assustadora mas o que vemos é justamente o contrário: O Evangelho nos ensina a ser simples, como é a SSVP. Esta é apresentada como uma maneira prática para a ação do Leigo comum na Igreja. Para essa ação basta que ele esteja disposto a prática da Caridade como maneira de servir a Deus.

É importante ressaltar desta leitura o valor do Testemunho Apostólico da vida em comunidade (Conferências) no exercício da Caridade.

SEMANA 13: FIM DO ESTUDO DO PREÂMBULO

Conhecendo a essência da SSVP eles terão mais claramente qual a proposta de ação vocacionada fazemos a eles.

SEMANA 14. PARTICIPAÇÃO NUMA ECAFO

É um momento propício para a realização de um curso de novos, pois já tiveram um contato com a vida vicentina, precisando agora conhecer os detalhes que enriquece nossa vivência e espiritualidade.

SEMANA 14. OS TRABALHOS DE SÃO VICENTE - A PRÁTICA DA CARIDADE.

➤ **Leitura Espiritual:** Folhetim São Vicente de Paulo - Irmã Lucy.

A verdadeira espiritualidade de quem se compromete com os empobrecidos não consiste em buscar curas, milagres sensacionalistas e cultivar práticas e atitudes espiritualistas de êxtase e alienação. Mas descobrir e seguir a Cristo, na oração e ação concreta de libertação dos Pobres.

A Caridade integral tem três degraus: Assistir = dar ajuda direta; Promover = ajudar a melhorar de vida; Libertar = participar da união e organização dos oprimidos para

transformar a realidade. Parar só em um degrau é mutilar a proposta evangélica de fraternidade e justiça para todos.

Hoje, a Igreja se renova, a partir da opção pelos Pobres. Surgem novas exigências, organizações e serviços de evangelização comprometidos com os pobres (Pastoral da Terra, Pastoral Operária, Comunidades Eclesiais de Base, Pastoral do Negro, Pastoral Criança, etc.). São Vicente, criativo e renovador, nos convida a assumir essa caminhada da Igreja na América Latina e no Brasil.

Voltemos nossa mente e nosso coração para São Vicente de Paulo, homem de ação e de oração, de organização e de imaginação, de comando e de humildade, homem de ontem e de hoje. Que aquele camponês das Landes, convertido pela graça de Deus em gênio da caridade, nos ajude a todos a por mais uma vez as mãos no arado - sem olhar para trás - para o único trabalho que importa, o anúncio da Boa Nova aos Pobres...

Hoje, mais do que nunca, procurem com audácia, humildade e competência descobrir as causas da pobreza e criem, a curto e longo prazo, soluções concretas, adequadas e eficazes.

(A locução do Santo Padre o Papa João Paulo II aos participantes da 37ª Assembléia Geral da CM - 30.06.1986).

“Servir os pobres, a exemplo de São Vicente”

Hoje, muita gente procura seguir de perto o exemplo de São Vicente. Na simplicidade e humildade, Leigos, Irmãs, Padres, Irmãos prolongam ainda hoje o trabalho de São Vicente:

Na Congregação da Missão (Lazaristas ou Vicentinos) - Fundada pelo próprio São Vicente, em 1625, seu objetivo é seguir Cristo Evangelizador dos Pobres, trabalhando na Evangelização dos Pobres e na Formação do Clero e de Leigos. São mais de quatro mil Padres e Irmãos no mundo inteiro. No Brasil são uns duzentos e trinta Padres e Irmãos, que se esforçam em estar a serviço da Evangelização dos Pobres.

Na Companhia das Filhas da Caridade - Através de grande variedade de obras, as mais de trinta mil Irmãs de Caridade procuram levar sua contribuição evangélica na solução dos grandes problemas sociais. No Brasil, trabalham mais de duas mil Irmãs de Caridade.

Na Sociedade de São Vicente de Paulo - Fundados pelo Beato Frederico Ozanam, em 1833, sob o espírito de S. Vicente, os vicentinos procuram visitar, assistir e promover os Pobres. Organizados em pequenos grupos (Conferências), são mais de 875 mil Leigos

vicentinos no mundo. No Brasil, são uns 180 mil, e mantém mais de duas mil e duzentas obras sociais.

Em outras Congregações Religiosas e Associações Leigas - Fundadas sob o espírito de São Vicente, como a Congregação dos Religiosos de São Vicente, a Congregação das Irmãs de São Vicente de Paulo de Gysegem, o Instituto dos Filhos da Caridade, a Família Religiosa do Padre Giacomo Gusmão, o Instituto das Filhas de Maria Servas dos Pobres, a Congregação dos Fratres de Nossa Senhora Mãe da Misericórdia. E a Associação das voluntárias da Caridade, fundada pelo próprio São Vicente.

➤ **Para o Coordenador:**

Aqui cabe ao coordenador conhecer as obras de São Vicente de Paulo conforme a livro: “Vicente de Paulo, servidor dos pobres”. Assim será possível comentar melhor todas as obras desse Santo. Ressaltar a grande missão que São Vicente de Paulo nos deixou: servir aos pobres como nossos senhores, para devemos praticar a caridade organizada.

SEMANA 15. VIRTUDES DE SÃO VICENTE QUE DEVEMOS BUSCAR

➤ **Leitura Espiritual:** ECAFO - Antiga Apostila do Curso Básico. Pág. 118 e 119.

“Virtudes recomendadas aos confrades”

Aos deveres vicentinos devemos juntar algumas virtudes que, pela sua própria índole, são inseparáveis do apostolado vicentino e indispensável a ele. Vejamos quais são elas:

Humildade: As Conferências se compõem de pessoas de todas as classes sociais, de todos os segmentos profissionais, de todas as idades e de opiniões diferentes. E isto é muito bom que seja assim, porquanto a diversidade de profissões, o dinamismo dos jovens e a experiência dos menos jovens auxiliam sobremodo a solução dos problemas dos assistidos. No entanto, à posição social ou a qualificação profissional não confere títulos especiais; tanto que o título “confrade” foi adotado para substituir qualquer outro título que os vicentinos tenham fora da Sociedade.

Por isso, torna-se imperativo que os vicentinos tenham muita humildade para aceitar com a maior naturalidade este nivelamento que, dentro da Sociedade, nos coloca no mesmo plano: o de confrade. Isso é, antes de tudo, uma consequência natural de nossa vocação - ter os pobres como nossos senhores e ser deles nada mais que servos fiéis. Que Deus seja louvado por isso! Cristo disse e assim está escrito: “... todo que se exalta será humilhado e

todo que se humilha será exaltado.” (Lc 14, 11). Diante de tal advertência, quem de nós ousaria deixar de ser humilde?

Desapego de o próprio parecer: O Confrade não deve deixar de participar nas decisões dos assuntos apresentados nas reuniões. A participação é o meio pelo qual partilhamos nossa vivência, nossos conhecimentos e todos os dons pessoais que recebemos de Deus; portanto, não podemos e não devemos negá-la. Porém devemos saber acatar com mansidão a decisão vinda da maioria, mesmo que esta seja totalmente diferente de seu parecer. Aceitar sempre a opinião da maioria como mais sensata que a nossa é a mais extraordinária prova de humildade. A mansidão e a cordialidade são também virtudes recomendadas aos vicentinos.

Um confrade inflexível e insistente em seu ponto de vista fica desgostoso e irritado quando o seu parecer não é aceito, o que certamente desgostará muito mais os seus companheiros, por verem o ambiente da Conferência, que deveria ser fraternal e tranqüilo, transformado num palco de polêmicas. Esses desagradáveis fatos cria um clima de desconforto e insatisfação que poderá causar o fim da Conferência. Não pretendamos ser, pois, o assassino de nossa conferência

Zelo: Virtude que modela, ordena e dá maior vitalidade aos nossos afazeres. Nos induz ao constante aprimoramento e melhora no desempenho de nossas tarefas.

Por mais rica e poderosa que seja a obra, se nela faltar o zelo, irremediavelmente estará condenada à extinção. Entretanto, se houver zelo, até as mais modestas obras poderão resistir às dificuldade, sem causar o enfraquecimento ou a morte. Existem conferências pobres e sobrecarregadas de trabalho, cujo zelo dos confrades tem sido praticamente o sustentáculo de sua existência; também sabemos que existem outras cujas condições financeiras poderiam lhes assegurar um trabalho magnífico, mas a falta de zelo levaram-nas à inatividade. Que isto nos sirva de advertência.

Simplicidade: Fazemos nossas obras com a máxima simplicidade possível, como simples devem ser feitas as coisas de Deus. Devemos estar atentos à advertência de Cristo: “Guardai-vos de fazer as vossas, obras diante dos homens, com o fim de serdes vistos por eles, doutra sorte, não tereis direito à recompensa do vosso Pai, que está nos Céus.” (Mt 6, 1). Quando a publicidade, os aplausos do mundo e a admiração geral atingem nossas obras, principalmente para exaltar os responsáveis por elas, é o prenúncio do insucesso, é o aviso da morte que está prestes a vir. A este respeito, deixou-nos Ozanam a seguinte advertência: “Não é necessário mostrar-se, mas deixar-se ver. Só a obscuridade nos poderá engrandecer e elevar até Deus”.

➤ **Para o Coordenador:**

Foram estas virtudes as responsáveis pela Santidade de Vicente. Ele as viveu com todo o seu coração. Seguindo os exemplos de São Vicente de Paulo, poderemos chegar com mais facilidade a nossa santificação. Estas virtudes são especiais para os vicentinos, pois é necessário para uma boa vivência vicentina e para a harmonia em nosso meio.

Dar enfoque à virtude do Zelo, principalmente pelas coisas de Deus. Mostrar que através dessa, as outras serão realizadas. O Zelo é a Virtude responsável por um cuidado especial com o que é de Deus: nosso corpo, nosso espírito, nossa obra, os pobres.

SEMANA 16. AS VIRTUDES

- **Leitura Espiritual:** Catecismo da Igreja Católica. Parte III – Seção I - Cap. I – Art. 7 pág. 425 à 429.

“As virtudes teologais”

As virtudes humanas se fundam nas virtudes teologais, que adaptam as faculdades do homem para participarem da natureza divina. Pois as virtudes teologais se referem diretamente a Deus. Dispõem os cristãos a viverem em relação com a Santíssima Trindade e tem a Deus Uno e Trino por origem, motivo e objeto.

As virtudes teologais fundamentam, animam e caracterizam o agir como moral do cristão. Informam e vivificam todas as virtudes morais. São infundidas por Deus na alma dos fiéis para serem capazes de agir como seus filhos e merecer a vida eterna. São o penhor da presença e da ação do Espírito Santo nas faculdades do ser humano. Há três virtudes teologais: a fé, a esperança e a caridade.

A Fé:

A fé é a virtude teologal pela qual cremos em Deus e em tudo que nos disse e revelou, e que a Santa Igreja nos propõem crer, porque ele é a própria verdade. Pela fé “o homem livremente se entrega a Deus”. Por isso, o fiel procura conhecer e fazer a vontade de Deus. “O justo viverá da fé” (Rm 1, 17). A fé viva “age pela caridade” (Gl 5, 6). “É morta a fé sem obras”(Tg 2, 26): Privada da esperança e do amor, a fé não une plenamente o fiel a Cristo e não faz dele um membro vivo de seu corpo.

O discípulo de Cristo deve professá-la, testemunhá-la com firmeza e difundi-la. O serviço e o testemunho da fé são requisitos da salvação: “Todo aquele que se declarar por mim diante dos homens, também eu me declararei por ele diante de meu Pai que estás nos

céus. Aquele, porém, que me renegar diante dos homens, também o renegarei diante de meu Pai que estás nos céus”(Mt 10, 32-33).

A Esperança:

A esperança é a virtude teologal pela qual desejamos como nossa felicidade o Reino dos Céus e a Vida Eterna, colocando nossa confiança nas promessas de Cristo e apoiando-nos não em nossas forças próprias, mas no socorro da graça do Espírito Santo. A virtude da esperança responde à aspiração de felicidade colocada por Deus no coração de todo homem, protege contra o desânimo, dá alento em todo esmorecimento.

“Espera, ó minha alma, espera. Ignoras o dia e a hora. Vigia cuidadosamente, tudo passa com rapidez, ainda que tua impaciência torne duvidoso o que é certo e longo um tempo bem curto. Considera que quanto mais pelejares, mais provarás o amor que tens a teu Deus e mais te alegrarás um dia com teu Bem-Amado em gozo e deleite que não podem ter fim.” (Sta. Teresinha do Menino Jesus)

A caridade:

A caridade é a virtude teologal pela qual amamos a Deus sobre todas as coisas, por si mesmo, e ao nosso próximo como a nós mesmo, por amor de Deus.

Jesus fez da caridade o novo mandamento. Amando os seus “até o fim”(Jo 13, 1), manifesta o amor que recebe do Pai. Amando-se uns aos outros, os discípulos imitam o amor que também recebem de Jesus.

Fruto do Espírito e plenitude da lei, a caridade guarda os mandamentos. Cristo morreu por nosso amor quando éramos ainda “inimigos”(Rm 5, 10). O Senhor exige que amemos como ele, mesmo os nossos inimigos (Mt 5, 44), que nos tornemos o próximo do mais afastado, que amemos como Ele as crianças e os pobres.

O apóstolo São Paulo traçou um quadro incomparável da caridade: “A caridade é paciente, a caridade é prestativa, não é invejosa, não se ostenta, não se incha de orgulho. Nada faz de inconveniente, não procura o seu próprio interesse, não se irrita, não guarda rancor. Não se alegra com a injustiça, mas se regozija com a verdade. Tudo desculpa, tudo crê, tudo espera, tudo suporta” (1 Cor 13, 4-7).

Diz ainda o apóstolo: “Se não tivesse a caridade, nada seria...” E tudo que é privilégio, serviço e mesmo virtude... “se não tivesse a caridade, isso nada me adiantaria” (1 Cor 13, 1-4). A caridade é superior a todas as virtudes. É a primeira das virtudes teologais: “Permanecem fé, esperança, caridade, estas três coisas. A maior delas, porém, é a caridade” (1 Cor 13, 13).

➤ **Para o Coordenador:**

As virtudes teologais são os pilares da vivência Cristã. Sem elas não se tem um cristão autêntico. Não há como seguir a Cristo sem possuí-las. Por isso a realização de tal estudo, queremos aprofundar na nossa base cristã para melhor servir a Cristo.

Todas estas virtudes são indispensáveis, porém a Caridade é mais importante, pois une e efetiva as outras duas: É no exercício de nossa Fé e na Esperança da Vida Eterna que praticamos a Caridade.

5º MÊS: O Vicentino na Prática e Formação Pessoal

Dando continuidade ao mês anterior, no qual refletimos sobre as virtudes teologais, falaremos sobre as virtudes humanas (cardinais). Foi através dessas virtudes que Ozanam foi beatificado. Mas, destacaremos também, a formação vicentina; explicitando os deveres vicentinos e conscientizando os novos confrades de seu crescimento espiritual e do seu auxílio para o crescimento da SSVP.

Abordaremos, neste mês, a sindicância e a sua realização.

SEMANA 17. AS VIRTUDES

- **Leitura Espiritual:** Catecismo da Igreja Católica. Parte III – Seção I - Cap. I – Art. 7 pág. 423 à 425.

“As virtudes humanas”

As Virtudes humanas são atitudes firmes, disposições estáveis, perfeições habituais da inteligência e da vontade que regulam nossos atos, ordenando as nossas paixões e guiando-nos segundo a razão e a fé. Propiciam assim facilidade, domínio e alegria para levar uma vida moralmente boa. Pessoa virtuosa é aquela que livremente pratica o bem.

As virtudes morais são adquiridas humanamente. São os frutos e os germes de atos moralmente bons; dispõem todas as forças do ser humano para comungar do amor divino.

“Distinção das virtudes cardeais”

Quatro virtudes têm um papel de “dobradiça”. Por esta razão são chamadas “cardeais”; todas as outras se agrupam em torno delas. São elas: a prudência, a justiça, a fortaleza e a temperança. “Ama alguém a justiça? As virtudes são seus frutos; ela ensina a temperança e a prudência, a justiça e a fortaleza”(Sb 8, 7). Estas virtudes são louvadas em numerosas passagens da Escritura sob outros nomes.

A prudência é a virtude que dispõe a razão prática a discernir em qualquer circunstâncias nosso verdadeiro bem e a escolher os meios adequados a realizá-lo. “O homem sagaz discerne os seus passos” (Pr 14, 15). “Levai uma vida de autodomínio e sobriedade, dedicada à oração” (1Pd 4, 7). A prudência é a “regra certa da ação”, escreve S. Tomás citando Aristóteles.

A Justiça é a virtude moral que consiste na vontade constante e firme de dar a Deus e ao próximo o que lhes é devido. A justiça para com Deus chama-se “virtude da religião”.

Para com os homens, ela dispõe a respeitar os direitos de cada um e a estabelecer nas relações humanas a harmonia que promove a equidade em prol das pessoas e do bem comum.

A fortaleza é a virtude moral que dá segurança nas dificuldades, firmeza e constância na procura do bem. Ela firma a resolução de resistir às tentações e superar os obstáculos na vida moral. A virtude da fortaleza torna capaz de vencer o medo, inclusive da morte, de suportar a provação e as perseguições. Dispõe alguém a aceitar até a renúncia e o sacrifício da própria vida para defender uma causa justa.

A temperança é a virtude moral que modera a atração pelos prazeres e procura o equilíbrio no uso dos bens criados. Assegura o domínio da vontade sobre os instintos e mantém os desejos dentro dos limites da honestidade. A pessoa temperante orienta para o bem seus apetites sensíveis, guarda uma santa discricção e “não se deixa levar a seguir as paixões do coração”(Eclo 5, 2).

“As virtudes e a graça”

Não é fácil ao homem ferido pelo pecado manter o equilíbrio moral. O dom da salvação de Cristo nos concede a graça necessária para perseverar na conquista das virtudes. Cada um deve sempre pedir esta graça de luz e de fortaleza, recorrer aos sacramentos, cooperar com o Espírito Santo, seguir seus apelos de amar o bem e evitar o mal.

➤ Para o Coordenador:

O maior objetivo da SSVP é a santificação de seus membros e para isso é preciso caminhar para a plenitude. Nada mais propício do que isso para o aprimorarmos de nossas virtudes. É apresentado como as principais virtudes a Prudência, a Justiça, a Temperança e a Fortaleza. Após a leitura, pedir que cada jovem faça um exame de consciência sobre a prática destas virtudes. Em seguida, um comprometimento de exercitar pelo menos uma delas com especial zelo. Cabe lembrar aos jovens que para ser Beatificado a Igreja reconheceu em Ozanam o exercício heróico destas virtudes e o colocou como modelo de juventude.

SEMANA 18. FORMAÇÃO PESSOAL, NECESSIDADE DE ESTUDO PARA O CRESCIMENTO

➤ Leitura Espiritual: 8ª Interprovincial do Conselho Metropolitano de São Carlos.

“Formação Pessoal”

Para se obter uma boa formação vicentina, inicialmente, é necessária uma auto-avaliação dos nossos conhecimentos. Após esta avaliação, devemos nos conscientizar da

necessidade de crescimento. Para a expansão das fronteiras devemos sair do comodismo e procurar um aprendizado constante. Este pode ser adquirido através de livros, palestras, troca de experiências, dentre outros. Só evoluiremos com disciplina. Disciplina esta, aplicada na constante busca do conhecimento através de estudo individuais. Estes estudos devem nascer da vontade de cada um e se tornarão o alicerce para uma boa formação.

Nesta busca pelo conhecimento, as experiências diárias não são suficientes. No entanto, a formação vicentina tem como base uma boa formação religiosa. Então, se somos filhos amados de Deus, devemos conhecê-lo. Assim como, devemos conhecer a fé que professamos. Inspirados por esta fé e orientados pela razão é que conseguimos ultrapassar nossos limites e adquirir um bom conhecimento.

Cabe então observar o que segue:

➤ **POR QUE FORMAR-SE:**

Apenas boa vontade não basta.

Iniciativa própria - Questão de responsabilidade.

Mentes pobres geram ações subdesenvolvidas.

➤ **FORMAÇÃO IDEAL A SER ALCANÇADA:**

Humana - ser humano, como somos?

Religiosa - conhecemos a fé que professamos?

Social - convivência e cidadania.

Vicentina - Nossas origens, testemunho e vida cristã.

➤ **MEIOS DE ADQUIRIR FORMAÇÃO:**

Meio Diretos - vá ao encontro, invista em si próprio.

Meios Indiretos - deixe vir até você. Participe sempre!

Meios Programáticos - um estudo em parceria ou em grupo.

➤ **LUTE CONTRA A IGNORÂNCIA E LEMBRE-SE:**

Leitura e Estudo são nossas armas.

Oração é nosso alimento.

Santa sabedoria é nosso objetivo.

Vida eterna deve ser nossa VITÓRIA!

➤ **Para o Coordenador:**

Esta leitura são os tópicos de uma palestra realizada na 8ª Interprovincial do Conselho Metropolitano de São Carlos, em 1997. Durante os comentários desta leitura, desenvolva cada item, orientando como agir para adquirir uma boa formação. Incentivar os

novos vicentinos na busca por esta formação. Somente com esta em nossas mãos, estaremos aptos para auxiliar nosso irmão mais necessitado.

SEMANA 19. DEVERES DOS CONFRADES E CANDIDATOS

➤ **Leitura Espiritual:** ECAFO – Antiga Apostila do curso Básico. Pág. 114 à 117

Freqüentar as reuniões da conferencia é essencial, portanto, é preciso que todos os membros estejam de acordo com o dia, o local e a hora das reuniões, além de terem como compromisso a pontualidade do horário, para que todos possam participar das orações iniciais e da leitura espiritual (alimento de nossa espiritualidade).

É importante também que todos na conferencia tenham uma missão, para que possam se manter atentos aos compromissos vicentinos e não se afastem da conferencia, por se sentirem inúteis. E além de perder tudo isso, quem falta à reunião deixa de partilhar seus bens com os pobres por não participar da “coleta em sessão”.

É também dever de um vicentino ir ao encontro do socorrido seja em sua casa, no hospital, na cadeia, ou em qualquer outro lugar onde existam pessoas necessitando de compreensão, de amor e de ajuda material ou espiritual. Logo, é dever de todo vicentino levar ao socorrido o pão que sacia a fome, uma palavra de consolo, um tratamento amigo, para conhecer as verdadeiras necessidades do assistido e servi-lo cada vez melhor.

Também é preciso participar das festas da sociedade, que são três: a da Imaculada conceição, no dia 08 de dezembro, a de São Vicente de Paulo, no dia 27 de Setembro e a do Beato Antônio Frederico, no dia 23 de Abril (ou domingo mais próximo).

É no dia das festas regulamentares que nós nos reunimos, animados pelo mesmo espírito de fé e amor, para agradecer à Deus o privilégio de sermos vicentinos. Participar dessas festas é essencial para darmos testemunho do nosso amor à Deus.

Outro compromisso importantíssimo para um vicentino é participar da missa das 5 intenções. E se a conferencia já estiver agregada é mais um motivo para que se realize a missa das 5 intenções, um compromisso firmado com o conselho geral, e que não deve deixar de ser cumprido, se possível no aniversario da fundação da conferencia.

Os retiros espirituais são fundamentais para o crescimento espiritual de todo vicentino é importante que todos participem com a intenção de louvar e glorificar a Deus, pedir e agradecer.

Quanto à hierarquia da igreja, tudo é muito claro, somos católicos e por isso devemos ser obedientes às determinações da igreja. E do mesmo modo acontece na SSVP um

conselho deve obedecer ao seu superior, uma conferencia ao seu conselho particular, e assim por diante...

Ser responsável cumprindo à esses deveres , e atendendo em primeiro lugar os pobres são características que definem o perfil de todo vicentino autentico.

➤ **Para o Coordenador:**

Esta leitura mostra os benefícios que deixamos de receber ao não cumprir nossos deveres e a importância em cumprí-los. Cabe mostrar a intenção de não dominar a vida de ninguém e sim garantir a existência da SSVP. Lembrar aos jovens que a SSVP está no mundo todo, unida por um regulamento, garantindo sua existência por mais de 165 anos. Cumprir este regulamento significa trabalhar para a “eternização” da SSVP. Em vista de todos os benefícios recebidos da SSVP, o mínimo que podemos fazer é garantir o cumprimento dos nossos deveres e com isso sua existência.

SEMANA 20. A SINDICÂNCIA

➤ **Leitura Espiritual:** ECAFO - Antiga Apostila do Curso Básico Pág. 123 e 124.

“Visita domiciliar ao assistido”

A sindicância é necessária para que se conheça a real situação do “pobre”. A conferência não pode se apoiar apenas nas informações cedidas por quem indicou este “pobre”. Mesmo que esta família necessitada seja apresentada por confrade, é imprescindível a realização da sindicância evitando assim, excesso de zelo e benevolência.

Embora necessária, a sindicância deve ser revestida do maior sigilo possível e somente os membros da Conferência poderão conhecer seu resultado.

“Como proceder à sindicância”

O candidato a assistido deve ser entrevistado em sua moradia pelo confrade mais comunicativo. Ao chegar ao domicílio, procurar pelo responsável da família a ser adotada, apresentando-se.

Caso o pedido de ajuda tenha sido feito pela própria família, é de se supor que ela já conheça a Sociedade. Sendo assim, haverá maior facilidade para proceder a sindicância. Se o candidato à assistido foi indicado por outra pessoa, provavelmente ele desconhece o trabalho vicentino, então deve-se explicar a ele sobre a SSVP, uma instituição fundada para ajudar pessoas que atravessam períodos de dificuldades e que, se ele concordar, os confrades

gostariam de entrar e conversar para saber de que maneira a Sociedade poderá auxiliá-lo a enfrentar seus problemas.

Convidados a entrar, estes devem proceder do modo mais natural possível, procurem sentar-se e conversar com todas as pessoas presentes; buscando, no decorrer da conversa, obter as seguintes informações:

*Quantas pessoas compõem a família e se os maiores de idade são solteiros, casados ou viúvos;

*Qual o parentesco que há entre as pessoas que moram na casa:

*Se há crianças em idade escolar: saber se freqüentam escola ou qual o motivo que as impede de fazê-lo:

*Caso haja doente na família saber se ele está sob cuidados médicos:

*Saber se a casa em que a família ou a pessoa mora é própria, alugada ou cedida gratuitamente:

*Qual o aluguel e quem está pagando, se a própria família ou se algum benfeitor:

* Das pessoas que moram na casa, quantas estão empregadas:

*Quantos ganham aqueles que estão empregados e com quanto auxiliam na manutenção da casa;

*Se a família tem algum benfeitor que a ajuda nas despesas da casa e com quanto;

*Se há pessoas em idade e condições de se empregarem. Caso haja, quais as dificuldades que as impedem.

É preciso cautela para obter estas informações. É aconselhável que não se faça anotações na presença do entrevistado. As perguntas devem ser intercaladas em uma conversa fluente de modo a não ofender o pobre. Se o pobre não estiver aceitando, não insistam. Vá conversando e marquem outra visita para colher mais informações.

Procurar obter informações sobre esta família com outras pessoas, como a pessoa que o indicou, benfeitores que o ajudam ou outra pessoa que tenha intimidade com ele. No entanto, não se deve quebrar o sigilo da sindicância. Caso a família esteja passando “fome”, providenciar a esta uma ajuda em alimentos logo. Para evitar que as famílias carentes sejam sacrificadas, deve-se manter este socorro até o término da sindicância. Se a família não necessitar mais, pode-se suspendê-la sem magoá-la.

➤ **Para o Coordenador:**

O objetivo desta leitura é mostrar a necessidade da sindicância e a sua realização de modo adequado para que todo o trabalho vicentino posterior dê os melhores frutos. Mostrar a

preocupação da SSVP em melhor ajudar a quem precisa. Para tal, é preciso conhecer bem a pessoa ou família a ser ajudada. Conscientizar desta importante tarefa e ajudar os jovens a aprendê-la e fazê-la adequadamente. Então recomenda-se a leitura do item: “Como proceder a sindicância”. Após esta leitura, tirar as dúvidas dos jovens e também contar alguma experiência vivida. Lembrar que, é com a prática que eles farão uma boa sindicância. A cada sindicância eles irão se aprimorando.

SEMANA 20. 3ª AVALIAÇÃO FEITA PELO COORDENADOR

Esta é a última avaliação. Estando a um mês do final do acompanhamento é necessário saber se será necessário um acompanhamento maior e por que disto. Se o grupo estiver pronto, devem ser observadas as lideranças que farão o grupo continuar firme. À estas deve ser dirigido uma orientação especial no sentido de terem um suporte para darem continuidade ao trabalho realizado até o momento.

6º Mês: Uma Sociedade de Espírito Jovem.

Com grande preocupação, neste mês será abordado o tema “Juventude”. O nosso trabalho é direcionado aos jovens e temos como missão, despertar uma nova consciência, mostrando o quanto é bela e única, esta fase da vida.

Sem a audácia de responder todos os questionamentos deles, queremos provocar uma curiosidade para que busquem o auto conhecimento e possam viver autenticamente sua Juventude, tal como Ozanam a viveu.

É esperado que com este estudo, os jovens percebam que estão vivendo uma fase singular em suas vidas. São possuidores de um grande poder de transformação.

SEMANA 21. VISÃO GERAL DA JUVENTUDE

➤ **Leitura Espiritual:** Campanha da Fraternidade -1992. Texto-Base CNBB.pág. 9 à 11.

Solidariedade.

Neste texto, falamos do jovem no Brasil hoje, sob o enfoque da CF (1992), que é o da solidariedade com todos, a partir dos pobres e deserdados de nossa sociedade. Este enfoque é a encarnação da conversão à qual nos convida o tempo litúrgico da Quaresma.

Opções de Puebla.

A Igreja na América Latina está se preparando para a 4a Conferência Episcopal de Santo Domingo. O tempo da Quaresma será propício para nós, Igreja, fazermos um exame de consciência: assumimos as duas grandes opções de Puebla: os pobres e os jovens? Se não, é momento de nos penitenciar e convertermo-nos a esta dupla realidade: JUVENTUDE - POBREZA para, em Santo Domingo, reavivar, confirmar e prosseguir o processo desencadeado de Nova Evangelização, com novo ardor na sua metodologia, desde Medellín e Puebla.

O modo de ser jovem.

Os jovens (de 15 a 24 anos) são 19% da população brasileira e só podem ser entendidos a partir da sociedade onde vivem e de seu momento histórico. O modo de ser jovem depende, fundamentalmente, de sua família, das condições sócio - político - econômicas e das transformações culturais que os envolvem. E por juventude entende-se, de modo convencional, a etapa de vida na qual se deveria desenvolver o conjunto de

potencialidade práticas, intelectuais, psicológicas, afetivas, espirituais e morais do homem. Ou seja, idade de transição, de definições e maturação das grandes opções.

Força de Transformação.

A juventude é a idade do broto, do desabrochar, da ruptura e da independência. A juventude é sonhadora, impaciente e imediatista. Identifica-se, geralmente, com o novo, com a mudança - força de transformação na sociedade.

Não são todos iguais.

Os jovens não são todos iguais. É difícil falar-se em juventude brasileira diante da diversidade de situações. O que há em comum é a idade e o fato de terem pouco espaço na sociedade. Há grande diferença, por exemplo, entre um jovem do interior da Amazônia e um da Baixada Fluminense; um jovem rural do sul e um do nordeste, de uma cidade média e de uma metrópole. Do ponto de vista social, a maior diferença é estabelecida pela situação da classe à qual pertence o jovem.

O jovem no contexto de hoje.

É preciso levar em conta o contexto em que vive o jovem hoje. A economia passou a ser o grande valor para o homem moderno e ocupa lugar central na sociedade. Com isso, tornaram-se importantes todos os meios para adquirir maior domínio, maior capacidade, maior controle. No Brasil a modernização na economia e na produção agravou a questão social. Aumentaram as desigualdades sociais, criando novos mecanismos de acumulação de riquezas excluindo deste processo a maioria da população.

Diante da individualidade e subjetividade.

Na juventude emerge o valor da individualidade e da subjetividade da pessoa humana, afirmando sua autonomia e desenvolvimento mais autêntico. Frente a expressões impostas, ela se sente mais livre para assumir ou não de maneira pessoal, a configuração de sua vida. Nessa situação, muitas vezes confunde autonomia com auto-suficiência.

Diante do sistema de valores.

Dentro deste contexto há uma profunda mudança do sistema de valores. A religião deixa de ser o eixo central do mundo cultural, e passa para a esfera do privado, da livre escolha de cada um. Nesse mundo complexo, o jovem encontra mais espaços de liberdade, mas também experimenta a solidão e o anonimato.

Influência no jovem.

Além das grandes transformações no campo econômico, com repercussões na ordem política, cultural e religiosa com evidente agravamento da questão social, o jovem recebe influência da família, da escola, dos meios de comunicação e das diferentes culturas, locais onde mora e da classe social a que pertence.

➤ **Para o Coordenador:**

O Objetivo é mostrar as diversas realidades em que os jovens se encontram.

Provocar um debate sobre a juventude de cada um. Invocar um tema da atualidade sobre o assunto e discutir.

SEMANA 22. O JOVEM COMO PESSOA

- **Leitura Espiritual:** Campanha da Fraternidade – 1992 Texto-Base CNBB pág. 11 à 13.

Sob o prisma da pessoa.

Tendo consciência de que a juventude só tem em comum a idade e o peso da negação, faz-se opção de refletir sobre a realidade da juventude, sob o prisma da pessoa. Assim, quer-se questionar as divisões dicotômicas que são impostas. Quer-se afirmar a unidade e a totalidade da pessoa como sujeito de sua história.

Capacitação.

A pessoa no seu desenvolvimento passa por várias fases. Em cada uma delas precisa alcançar metas físicas, espirituais, mentais e sociais e ser capaz de executar algumas tarefas. Começando a se desenvolver, o adolescente busca seu espaço, quer se afirmar na família e no seu grupo. Precisa estabelecer, neste período, o seu papel como pessoa humana.

Busca de identidade.

A juventude é o começo da vida autônoma da pessoa humana. O jovem ainda está desenvolvendo suas capacidades individuais e sociais. Está rompendo com a fase da infância dependente e buscando sua identidade, sua auto-afirmação. É tempo de mudanças físicas, biofisiológica e principalmente, mudanças de seu papel na sociedade. Um dos fatores, hoje em dia, que mais dificultam este processo é a desagregação familiar, que abala muito o lado afetivo emocional.

Contestação.

A juventude é, essencialmente, fase de negação - de crise e de crítica. Os jovens exigem coerência dos outros, mesmo sem tê-la. Revisam todos os valores que lhe foram

ensinados na infância, com frequência recusando-os e negando-os. Contestam toda e qualquer autoridade e o que está estabelecido. A imagem que pode ajudar a compreender a juventude é a imagem de alguém que, para arrumar o armário, depois de acrescentar algumas gavetas e prateleiras, tirasse tudo de dentro, jogasse no chão e fosse, aos poucos, recolhendo o que parece ter valor e sentido.

As contradições.

A busca de si mesmo, a negação e a recusa do que lhe parece convencional, a contestação, a falta de esperança aparecem em agressividade e insegurança. Com a percepção aguçada, sensíveis a tudo que os rodeia, são capazes de viver grandes amizades, grandes paixões (muitas vezes não manifestadas, nem concretizadas) e, proporcionalmente, grandes decepções. Além disso, sua recente descoberta do mundo faz com que se angustiem com os dramas, as misérias, as tristezas. Sonham muito e buscam o prazer. Querem se sentir úteis, mas não sabem como. Querem se organizar, mas não têm paciência. Querem ser gente e se sentem nada.

Necessidade de companhia e amizade.

Nesta fase de mudanças, há necessidade da companhia e amizade de jovens da mesma idade, com interesses e aspirações semelhantes. Quanto mais afinidade o jovem encontrar no grupo, tanto mais condições terá de enfrentar as pressões dos adultos e da sociedade (jovens da mesma classe, religião ou etnia têm mais facilidade de se entenderem e crescerem juntos). É na relação com os outros que o jovem se descobre pessoa responsável, capaz de decisões e sujeito da própria história. Por tudo isso, a juventude é momento de buscar o novo: valores, referências, projetos, relações - caminho aberto!

Reflexo de sua infância.

Enquanto fase de mudança, a juventude é, em grande parte, fruto do que foi a infância. É diferente a juventude de quem teve uma infância bem alimentada, com uma família equilibrada e que pôde estudar, da juventude de alguém que começou a trabalhar aos dez anos, não foi bem alimentado e nem foi à escola. É ainda mais diferente a juventude de quem não teve infância, que se viu sozinho na vida, desde quatro ou cinco anos, morando na rua, vivendo de esmola, de assaltos ou de prostituição.

➤ Para o Coordenador:

Aprofundar o tema sobre juventude na pessoa do jovem. Como indivíduo que vive em comunidade, passando numa fase importante de sua jornada até a plenitude. Incentivar os

jovens a expor seus exemplos práticos. Propiciar um clima de amizade próprio para o conhecimento mútuo dos jovens.

SEMANA 23. O JOVEM E A AFETIVIDADE

- **Leitura Espiritual:** Campanha da Fraternidade - 1992 Texto-Base CNBB pág. 13 à 15.

Libertação e integração pessoal.

A afetividade e a sexualidade são aspectos importantes na vida do jovem. Distúrbios na vida afetivo sexual poderão impedir ou comprometer o amadurecimento da personalidade, desencadeando processos doentios de regressão ou fixação. O jovem entra num processo perturbador da descoberta do próprio corpo, dos sentimentos e emoções. Vive a descoberta do outro sexo com todos os apelos conseqüentes: atração, excitação, necessidade irremediável de relacionamentos interpessoais. Tudo isso é experimentado de maneira traumaticamente confusa, se não houver um acompanhamento cordial, que facilite a descoberta de um sentido: a libertação e a integração pessoal e social.

Curtir a vida.

Hoje, vive na busca do prazer como objeto principal de vida, “curtição” incentivado pelo sistema social vigente. Ele se vê envolvido numa rede de satisfação falsas e superficiais. Reproduz nas relações sexuais as relações sociais de exploração e dominação. Ao descobrir seu corpo, as informações se restringem exclusivamente a conhecimentos fisiológicos que, por si só, não dão o sentido real e completo do sexo.

Relacionamentos superficiais e imaturos.

Os meios de comunicação acentuam o sentido do prazer pelo prazer, do “amor livre” (enquanto relações genitais inconseqüentes), através das novelas, dos filmes e dos anúncios comerciais. Incentivam relacionamentos superficiais e imaturos. O corpo da jovem mulher é apresentado como objeto de consumo e prazer. Uma das conseqüências disto, por exemplo, é que das quinze milhões de crianças que nascem por ano, no Brasil, um milhão são filhas de adolescentes.

Educação afetivo sexual.

A família, a escola e mesmo a comunidade eclesial imprimiram, por vezes, uma educação afetivo sexual separando os processos biofísicos da sexualidade humana do resto da pessoa. Dificultaram, assim, uma compreensão mais justa e exata da sexualidade. Ela não foi

compreendida como uma dimensão essencial, orientada por um profundo sentido de diálogo, comunicação e enriquecimento mútuo, projeto no qual o prazer sexual e a redescoberta do corpo têm um significado peculiar e indispensável.

Namoro.

São poucos os jovens que conseguem estabelecer no namoro um tempo de conhecimento, crescimento e experiência de amor recíproco, buscando no casamento a vivência a dois, estabelecendo novas relações e que seja sinal de um projeto novo de sociedade.

Redescoberta e valorização do corpo.

Está acontecendo uma redescoberta e valorização do corpo como expressão de sentimentos e afetos, como beleza, prazer, instrumento de comunicação com os outros, com a natureza e com Deus.

➤ **Para o Coordenador:**

Incentivar o jovem a buscar o sentido de santidade na descoberta da afetividade e da sexualidade. Orientar para que não se sintam constrangidos nem reprimidos, mas sim que saibam o valor de seu corpo como Templo do Espírito, Obra de Deus.

Obs.: Importante os coordenadores serem bons exemplos para os novos.

SEMANA 24. O JOVEM E A FAMÍLIA

- **Leitura Espiritual:** Campanha da Fraternidade – 1992 Texto-Base CNBB pág. 15 à 17.

Alterações nas relações familiares.

As relações familiares se alteraram rápida e profundamente com as transformações na sociedade, no mundo da produção e da cultura. Para sobreviver, a maioria das famílias se vê obrigada a ingressar ativamente no mercado de trabalho. Não só o marido, mas também a mulher e os filhos têm que trabalhar garantindo o pão de cada dia. Com isso trazem para a casa, além dos reduzidos salários, também os problemas das realidades em que vivem. As constantes migrações (do campo para a cidade, de uma região para outra), a dificuldade de se conseguir moradia, o empobrecimento e o desemprego vão gerando a desagregação da família brasileira.

Pouco espaço para diálogo e amadurecimento.

Mesmo quando a família se mantém, o jovem não encontra, muitas vezes, condições reais para o diálogo e apoio. Igualmente, não encontra espaço para amadurecer a sua afetividade, seu relacionamento com os outros, o exercício de sua cidadania e sua vida religiosa. No relacionamento familiar prevalece o “machismo”: o homem é o chefe da casa e tem mais direitos que a mulher. Para os mais pobres a moradia (cortiço, favela...) não favorece o convívio saudável. Todos lutam pelo espaço físico. Os jovens e os pais procuram ficar o máximo de tempo fora de casa.

Diálogo x Televisão.

Além de tudo, na maioria das famílias brasileiras, o pouco tempo que resta de convivência, depois dos afazeres, é preenchido pela TV. Esta tem um papel ambíguo, proporciona assuntos comuns entre pais e filhos, mas ocupa tão fortemente o espaço familiar quando estando todos juntos, que não favorece o diálogo.

Conseqüências.

O jovem, então, que vive momentos de procura e auto afirmação, não tem na família acompanhamento nem experiência comunitária - de partilha e co-responsabilidade. Passa mais tempo fora que dentro, aprende mais com o grupo de amigos, na escola, no trabalho e através dos meios de comunicação. Os pais não conseguem acompanhar a linguagem e as novas idéias dos filhos e se calam ou entram em conflito com eles.

Conflitos entre gerações.

A diferença de visão de mundo faz surgir conflitos entre as gerações, desentendimentos, brigas. Tudo isso leva à aversão pela estrutura familiar e à dificuldade em assumir papéis adultos e formar famílias estáveis. Essa situação negativa facilita a concepção em que se admitem relações sexuais separadas dos laços e compromissos familiares. Jovens afirmam ser donas do seu corpo, da sua vida. Querem um filho, mas não necessariamente o casamento e a família.

Suicídio.

O suicídio, que vem aumentando seus índices entre os jovens, em muitos casos, é provocado pela falta de apoio da família, principalmente nas situações de grandes desajustes, desemprego, gravidez ou uso de drogas.

➤ Para o Coordenador:

Encorajar o jovem a falar de sua família. Lembrar as dificuldades, alegrias e ressaltar o grande valor desta para o jovem e para o mundo.

NOTAS FINAIS DO ACOMPANHAMENTO

SEMANA 25 EM DIANTE. “ROMPIMENTO DO CORDÃO UMBILICAL”

A partir desse momento a conferência pode escolher as leituras espirituais conforme suas necessidades, além de definir os estudos programáticos a serem realizados. A forma de arrecadação dos alimentos também deve estar definida até este momento.

Já estão aptas a caminhar conforme seu entusiasmo e as graças do espírito Santo, no entanto é importante uma visita ao menos mensal para ter informações sobre o trabalho. Essa visita também deve ser motivo de incentivo aos novos para continuar nessa caminhada e para não se sentirem sozinhos, mas amparados por uma grande família vicentina.

Deve-se procurar conscientiza-los da importância da presença de um representante na reunião do Conselho Particular, bem como da constante preocupação de recrutamento de novos membros.

É fundamental que a nova Conferência tenha contato permanente e constante com as demais Conferências, vivendo a realidade de uma grande família. Lembrar aos jovens que eles são livres para escolher os caminhos que seguirão enquanto conferência, mas que sempre terão um respaldo nas conferências mais velhas quando se sentirem em dificuldades.

PARTE V

Anexos do Projeto Crisma

ANEXO 1 – APOIO PARA REFLEXÃO SOBRE CARIDADE E VOCAÇÃO CRISTÃ

✓ Caridade: Amar Deus através da compaixão ao próximo.

- ❖ Jovem numa realidade de injustiça e incompreensão.
- ❖ Qual a realidade do nosso próximo?
- ❖ Jovens nessa realidade hoje, amanhã adultos ...
- ❖ E a situação de pecado:
- ❖ Contra Deus, contra si. E contra o próximo ?
- ❖ Nesses 3 pontos, nossa consciência permanece tranqüila ?

- Conhecemos realmente essa realidade injusta ?**
- Conhecer para se sensibilizar. Madre Teresa de Calcutá.**
- Conhecendo é preciso agir e organizadamente.**
- Agindo tendo o necessitado como Senhor. São Vicente.**
- Agir numa resposta CRISTÃ a uma vocação de Deus.**
- Qual o nosso papel diante disso?**
- Resposta em grupo de mesmos ideais. Beato F. Ozanam.**

⇒ Como podemos redefinir caridade então:

⇒ **Exercício de fé vivenciado por uma ação vocacionada.**

Agora vamos visitar um local muito especial, onde podemos encontrar nossa fé, nossa vocação e ação.

Após a visita, ouvir os crismandos e sentimentos despertados:

- ❖ Revolta: Juntos podemos lutar para mudar essa realidade. Nossas armas estão prontas. Estão no evangelho.
- ❖ Tristeza: Agindo juntos podemos levar alegria para essa realidade triste, alegria de filhos de Deus.
- ❖ Indignação: Muitas de nossas perguntas podem ser respondidas através de nossa própria ação cristã.
- ❖ Indiferença: Nós um dia podemos estar na mesma situação. Será que veremos uma mão amiga?

- ❖ Após ouvir, sugerir ação em grupo organizada e caridosa.
- ❖ Quem gostaria de se reunir para formar esse grupo?
- ❖ Ouvir de cada interessado o melhor horário.
- ❖ Conseguindo um grupo de quatro jovens, aí está uma conferência.
- ❖ Senão anotar o melhor horário, telefone ou endereço dessas pessoas.

ANEXO 2 – CRONOGRAMA DOS ESTUDOS POR REUNIÕES

Mês	Semana	Tema / Atividade	Fonte
1º Mês		Necessidade de organização e descoberta da SSVP	
	1	Necessidade de Agir	Reflexões Vicentinas.
	2	O que eu posso fazer?	Reflexões Vicentinas.
	3	É preciso organizar nossa ação? - o engajamento.	ECAFO - Curso Básico
	4	SSVP - a conferência vicentina - amizade.	ECAFO - Curso Básico
	4	Avaliação dos trabalhos (Coordenadores)	
2º Mês		Conhecendo a SSVP	
	5	Funções de uma diretoria	ECAFO - Curso Básico
	6	Início do estudo do Preâmbulo da Regra	
	6	Fundação/Reativação da conferência	
	6	Recordação das fontes	Preâmbulo da Regra
	7	A vocação vicentina, coração da unidade da SSVP	Preâmbulo da Regra
	8	O engajamento vicentino e a sua regra	Preâmbulo da Regra
3º Mês		Conhecendo os princípios da SSVP	
	9	A SSVP e suas características essenciais (1ª parte)	Preâmbulo da Regra
	10	A SSVP e suas características essenciais (2ª parte)	Preâmbulo da Regra
	11	Caridade, pobreza e apostolado (1ª parte)	Preâmbulo da Regra
	12	Caridade, pobreza e apostolado (2ª parte)	Preâmbulo da Regra
	12	Avaliação dos trabalhos (Coordenadores)	
4º Mês		Princípios e o porquê São Vicente é nosso patrono	
	13	Caridade, pobreza e apostolado (3ª parte)	Preâmbulo da Regra
	13	Término do estudo do Preâmbulo da Regra	
	14	Realização de um curso básico da ECAFO	
	14	Os trabalhos de São Vicente - a prática da caridade.	Folhetim SVP - Irmã Lucy
	15	Virtudes de São Vicente que devemos buscar	ECAFO - Curso Básico
	16	As virtudes (1ª parte)	Catecismo da Igreja Católica
5º Mês		O vicentino na prática e a formação pessoal	
	17	As virtudes (2ª parte)	Catecismo da Igreja Católica
	18	Formação pessoal, necessidade de estudo para o crescimento.	Material de Encontro – CMSC
	19	Deveres dos confrades e candidatos	ECAFO - Curso Básico
	20	A sindicância	ECAFO - Curso Básico
	20	Avaliação dos trabalhos (Coordenadores)	
6º Mês		Uma sociedade de espírito jovem.	
	21	Visão geral da juventude	CNBB - CF92 Texto base
	22	Jovem como pessoa	CNBB - CF92 Texto base
	23	O jovem e a afetividade	CNBB - CF92 Texto base
	24	O jovem e a família	CNBB - CF92 Texto base
7º Mês	25	A partir desta semana os coordenadores deverão deixar a conferência caminhar sozinha, se afastando aos poucos, até completar um ano, quando será feita a eleição da diretoria definitiva.	

ANEXO 3 – PLANILHAS DE ACOMPANHAMENTO

Com estes relatórios poderá ser avaliada a eficiência do **Projeto Crisma**, apontando falhas e dificuldades enfrentadas. Diante da avaliação e dos relatórios, o coordenador deve verificar qual caminho deve ser seguido e qual postura a ser adotada.

Além disto, estes relatórios servirão para a coleta de dados que poderão mostrar concretamente os resultados do **Projeto Crisma**. Será importante que cada Comissão de Jovens que realizar a implantação tome o cuidado de preencher as planilhas e enviá-las para a Comissão Nacional de Jovens por meio das regionais. Os dados centralizados poderão demonstrar a dimensão do Projeto Crisma e ajudará na elaboração de edições futuras.

São quatro planilhas:

1. **Relatório da Implantação:** será usado como uma ferramenta de apoio para o planejamento da Comissão de Jovens, servindo como uma listagem de itens a serem observados e conseguidos.
2. **Lista dos jovens interessados:** é uma tabela que deve ser preenchida no dia da implantação com o nome dos jovens interessados para posterior contato. Com a lista poderá ser feito um contato com os jovens mesmos passado algum tempo da implantação.
3. **Relatório de acompanhamento dos jovens:** um planilha que será usada no acompanhamento dos jovens que pode apontar possíveis falhas na manutenção do jovem no grupo. Deve ser usado para cada turma de jovens.
4. **Relatório de Implantação por Conselho:** é o relatório geral das implantações realizadas pelo conselho. Dá uma visão ampla de como foi implantado o Projeto. Este relatório deve ser enviado para as Comissões dos Conselhos superiores, e se possível para a Comissão de Jovens do Conselho Metropolitano de São Carlos, no endereço de contato.

PROJETO CRISMA - Em busca dos vocacionados ao serviço dos Pobres

RELATÓRIO DA IMPLANTAÇÃO

Conselho _____

Local (cidade, estado, CP, paróquia, comunidade) _____

Data da Implantação ____/____/____

Contato (pároco, coordenador da Crisma, etc): _____

Número de turmas: _____

Número de crismandos por turma: _____

Número total de crismandos: _____

Palestrantes para a reflexão: _____

Coordenadores para o acompanhamento: _____

Número veículos utilizados: _____

Número jovens interessados: _____

Número de novas conferências / Número de Jovens: _____

Número de conferências reforçadas / Número de Jovens: _____

PROJETO CRISMA - Em busca dos vocacionados ao serviço dos Pobres

LISTA DOS JOVENS INTERESSADOS

Conselho _____

Local (cidade, estado, CP, paróquia, comunidade) _____

Data da Implantação ____/____/____

Número total de crismandos: _____

Número total de interessados: _____

#	Nome	Fone	Endereço	Melhor Horário
1				
2				
3				
4				
5				
6				
7				
8				
9				
10				
11				
12				
13				
14				
15				
16				
17				
18				
19				
20				

PROJETO CRISMA - Em busca dos vocacionados ao serviço dos Pobres

RELATÓRIO DE ACOMPANHAMENTO DOS JOVENS

Conselho _____

Local _____

Coordenador: _____

Data da Implantação ____/____/____ Número de interessados: _____

Mês	1º								2º							
Semana	1		2		3		4		5		6		7		8	
	Pres.*	Mem**	Pres.*	Mem**	Pres.*	Mem**	Pres.*	Mem**	Pres.*	Mem**	Pres.*	Mem**	Pres.*	Mem**	Pres.*	Mem**

Mês	3º								4º							
Semana	9		10		11		12		13		14		15		16	
	Pres.*	Mem**	Pres.*	Mem**	Pres.*	Mem**	Pres.*	Mem**	Pres.*	Mem**	Pres.*	Mem**	Pres.*	Mem**	Pres.*	Mem**

Mês	5º								6º							
Semana	17		18		19		20		21		22		23		24	
	Pres.*	Mem**	Pres.*	Mem**	Pres.*	Mem**	Pres.*	Mem**	Pres.*	Mem**	Pres.*	Mem**	Pres.*	Mem**	Pres.*	Mem**

Obs.: _____

OBSERVAÇÃO

Pres* = Quantidade de jovens presentes à reunião.

Mem** = Quantidade de jovens que estão participando dos trabalhos do grupo.

PROJETO CRISMA - Em busca dos vocacionados ao serviço dos Pobres

RELATÓRIO DE IMPLANTAÇÃO POR CONSELHO

Conselho _____

Implantação			Quantidade de jovens								
#	Data	Local (cidade, estado, CP, paróquia, comunidade, etc).	Crismandos	Interessados	1º Mês	2º Mês	3º Mês	4º Mês	5º Mês	6º Mês	1 ano
1											
2											
3											
4											
5											
6											
7											
8											
9											
10											

Obs.: _____
